

CUIDADO PAULISTAS!

O governo está mandando imprimir na Casa da Moeda bonus inteiramente eguaes aos da ultima emissão de São Paulo, para fazer distribuir, por meio de aviões, no territorio paulista, com o objectivo de desacreditar esses titulos officiaes do Grande Estado! Acautelae-vos, Paulistas!

NOVE de JULHO

Anno I -:- Num. 2

Rio de Janeiro, 27 de Agosto de 1932

Terças-Quintas-Sabbados

Renuncie!

Nunca um chefe de governo, em nosso paiz, foi mais repudiado, mais odiado que o Sr. Getulio Vargas. Nome obscuro até 1929, começou a ser focalizado nesse anno, com o apparecimento da Alliança Liberal. Dahi avultou, trombeteado pela imprensa e se popularisou em todo o Brasil. Em seu derredor fez-se a mais formidavel campanha civica que já empoigou os brasileiros. Eleito presidente da Republica e esbulhado pela politicagem que então escravizava o paiz, o Sr. Getulio Vargas foi levado ao Cattete pela Nação em armas, em novembro de 1930.

O Sr. Getulio Vargas, entretanto, trahiou as esperanças que o povo depositára nelle, trahiou a revolução de 1930; em menos de dous annos de governo, mancomunado com uma vintena de tenentes boças e pretenciosos, arrastou o Brasil ás bordas de um abysmo, escravizou o povo, amordaçou a imprensa, desorganizou os serviços publicos, desvalorizou quasi totalmente a moeda, abalou o credito do paiz no exterior, implantou a indisciplina nas classes armadas, permittiu que aventureiros audaciosos afundassem a mão no Thesouro e roubassem até o ultimo centil a fortuna publica, fomentou a intriga, a dissimulação, a desconfiança entre militares e civis, alijou os valores reaes, da política, substituindo-os na direcção dos Estados por figurinhas atoa de officiaes subalternos, sem experiencia, sem cultura, sem merecimento, arvorou em mentores do governo nacional meia duzia de analfabetos peitulantes, como Juarez Tavora, Ary Parreiras, Hercolino Cascardo e outros salvadores, possuidos da mania messianica. Numa palavra: fez em dous annos, contra o Brasil, o que em quarenta annos de Republica todos os máus governos reunidos não conseguiriam fazer.

Agora, levanta-se contra elle e contra os seus sequazes a Nação inteira, a mesma Nação que o elevou ao posto supremo do seu governo. A Nação quer salvar o que ainda fór possível salvar das ruínas a que o Brasil está reduzido. Todos os recursos pacificos, visando esse objectivo, foram esgotados. O Sr. Getulio Vargas fez-se surdo aos appellos da razão, aos brados de revolta que se levantaram em todos os recantos do Paiz contra a calamidade do seu governo. A Nação levantou-se em armas, sob a liderança de São Paulo, no mais impres-

sionante movimento revolucionario que já irrompeu em nosso paiz. E, de armas nas mãos, ahí está, exigindo que o trahidor abandone o governo, livrando o Brasil da sua actuação calamitosa.

São Paulo, com o apoio moral de todos os Estados, com o apoio armado de Matto Grosso, do Rio Grande do Sul e Minas Geraes, com o apoio de grande parte das forças do Exercito e da quasi totalidade da Marinha, vencerá, sem duvida, na pugna titanica a que se entregou com uma decisão assombrosa.

Rios de sangue têm corrido no valle do Parahyba na zona montanhosa do sul mineiro, nos escampados de Itararé, nas regiões asperrimas da serra de Paraty. Milhares de vidas têm sido sacrificadas nessa hecatombe horrivel.

Emquanto aos milhares tombam, todos os dias, os brasileiros nos campos de batalha, trucidados pela artilharia, a fortuna publica se esvae nas despesas loucas da guerra. Cerca de 40 mil contos de réis, por dia, custa ao Brasil o capricho sinistro do Sr. Getulio Vargas. Mais de dez mil brasileiros tombaram mortos nestes quarenta e poucos dias de guerra civil!

E o dictador, impassivel, continua a sacrificar vidas!

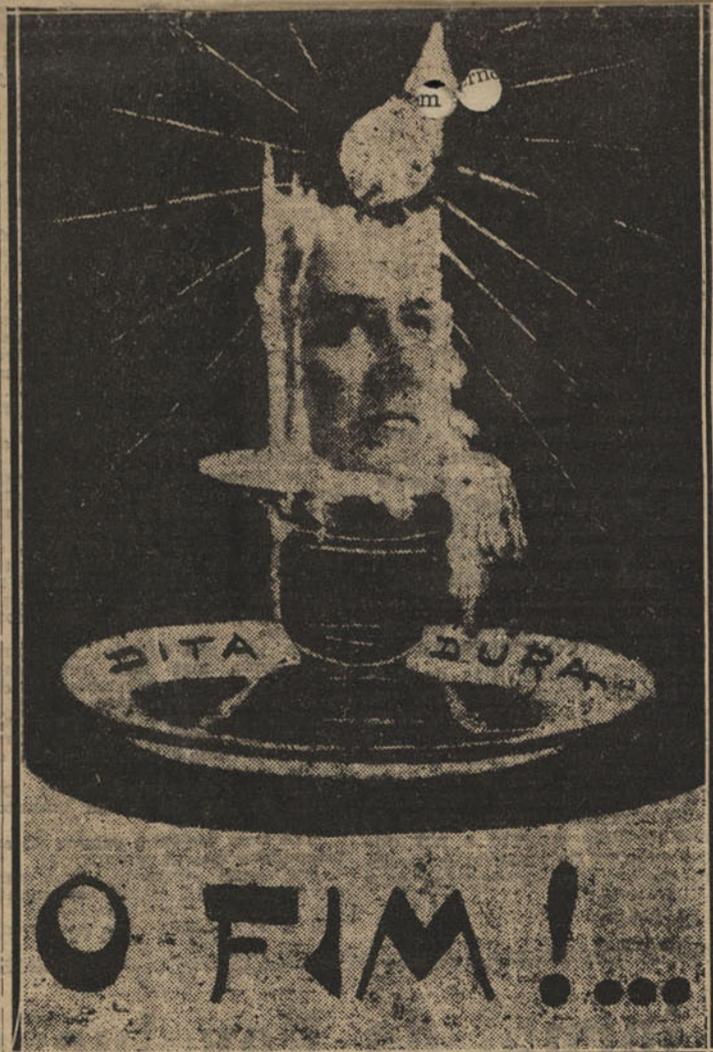
E ha, no Brasil, generaes e almirantes que ainda cumprem ordens desse homem sinistro, sem alma, sem sensibilidade, sem coraçao, e que commandam para a morte e para o exterminio legiões de brasileiros inconscientes da sorte que os espera!...

Sr. Getulio Vargas! Não ha bandido, não ha facinora, não ha criminoso, por mais abominavel, por mais feroz que não tenha muito intimamente uma scentilha que a maldade não conseguiu apagar: é um resto de consciencia que Deus mantém acceso para falar aos criminosos, nas horas de solemne recolhimento. E' a esse resto de consciencia, Sr. Getulio Vargas, que desejamos fazer um appello, em nome do Brasil, em nome do povo do Brasil, que sangra e soffre o martyrio mais cruel.

Antes que as legiões libertadoras, que de São Paulo marcham, formidaveis, sobre o Rio, para o expulsarem do poder, abandone o poder, deixe o Cattete. Attenue as desgraças que flagellam o Brasil: Rénuncie!

Leia, tire muitas cópias das notas que lhe parecerem merecedoras de maior divulgação e distribua aos seus amigos para que as copiem e distribuam tambem. Ajude, assim, a abreviar pelo conhecimento da verdade, a victoria das armas paulistas, que são as armas do Brasil.

Quase... quase...



(Cliché do "Diario Nacional" de São Paulo.)

Saiba morrer o que viver não soube.

MANOEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE

O que relatam prisioneiros gaúchos

Chegaram aqui presos ha poucos dias um capitão e um tenente da brigada gau'cha que está no "front". Contaram que não quizeram mais atacar os paulistas e que mais de 1.000 gau'chos desertaram no mesmo dia. Dizem que os desobediendo dão lugar a conflictos a todos os momentos. Que as forças do Norte não valem nada; que devido ao desanimo e falta de entusiasmo a acção dos legalistas é nulla por completo; que em um bombardeio de canhões segunda-feira os legalistas fizeram 108 disparos enquanto os paulistas fizeram tres. Os tres tiros paulistas fizeram muito maiores estragos que os 108 legalistas.

São Paulo já recebeu os aviões comprados á Argentina e tres delles fizeram um violento bombardeio sobre o Q G do Góes, causando enormes prejuizos na terça-feira ultima.

A Marinha, segundo ouvimos recebeu a noticia da morte dos coroneis Barcellos e Plaisant.

DEMITTIDO O CHEFE DA AVIAÇÃO!

A dictadura vê inimigos em toda a parte, aliás com justa razão. Por esse motivo foi demittido das funções de commandante da Escola de Aviação Militar, o tenente-coronel Amílcar Sergio Velloso Pederneras e substituído pelo coronel Alzir Mendes Rodrigues de Lima.

QUADROS DA GUERRA

Ha dias, num dos sectores de combate um batalhão bahiano com todo o seu effectivo foi destruído.

Um tenente, que logrou escapar, soffreu tão rude choque deante do desastre que ficou affectado das faculdades mentaes.

Transportado para esta capital, foi recolhido ao hospital, onde veiu a morrer.

Os "manda-chuva" estão tremendo

"Nove de Julho" entre os "Gros bonets" do Cattete

Hontem estivemos, cerca de 30 minutos, entre os venturosos "donos" da Revolução, no Palácio do Cattete. Foramos a chamado de um amigo que trabalha perto do dictador e que desejava commu-nicar-nos algo muito importante.

Era grande o movimento no sumptuoso casarão dos Condes de Friburgo, aparentemente tão calmo, tão tranquillo, na elegancia de sua architectura de linhas austeras.

Oswaldo Aranha, que entra, apressado; Salles Filho, que sae, cabisbaixo; João Alberto, que passa de um lado para outro, dando ordens, fazendo recom-mendações, falando sósinho; Chico Campos, sombrio, cochichan-do a um canto, bem ao ouvido de um figurão desconhecido; Pedro Ernesto, agitado, fungando, ameaçador; muitos tenentes, al-guns capitães, poucos maiores, raros coronéis, nem um general. Todos preocupados, murmurando, rezingando, olhando descon-fiados uns para os outros. Só não vimos ali o dictador. Procura-mol-o. Andamos de uma sala para outra. Não logramos avistal-o.

A um canto conversam, a meia voz, o Sr. Oswaldo Aranha, um coronel do Exercito e um cidadão qualquer muito desconfiado, olhando para todos os lados, num estado de nervos tal que empurrou, na bocca, pela lado da bra-za, o charuto que estava chu-pando.

Perto, noutro grupo, o repre-sentante do "Nove de Julho" conversava, sem incorrer em muita da privança dos semi-deuses.

E ouvimos, apurando muito o ouvido:

— Não devemos estar a nos illudir. A situação é muito gra-ve, dizia o Sr. Aranha.

— Mas, o castigo a esses car-comidos moiseraveis deve ser exemplar, rosnava o homemzinho do charuto.

— Não falemos em castigo, di-zia o coronel. O que devemos é procurar um meio de pôr termo a essa situação...

— Sim... Sim..., intervinha Aranha, as cousas estão se agra-vando. Minas levantada. O Rio Grande convulsionado... Ah! traidores! Penso que deve-mos, dentro de oito dias, no ma-ximo, encontrar uma solução hon-rosa para o termo da luta.

— Oito dias? — interpella o coronel.

— O senhor acha muito? — pergunta, mais nervoso ainda, o do charuto.

— Não vê quem não quer — diz o coronel.

E o Sr. Oswaldo Aranha, pon-do termo á conversa, já despe-dindo-se:

— De qualquer forma o que é preciso é encontrar uma saída honrosa. Isso não pôde conti-nuar. Vocês veem. Ninguem cumpre ordens. Ninguem quer obedecer. Os mais altos postos do Exercito, antes disputados, fi-cam vagos porque não ha gene-ral que os aceite. Pois até para a chefia do Estado Maior tive-mos que chamar o Andrade Ne-ves do Rio Grande do Sul. Não é possível... Não é possível...

E sahiu. E sahiu tambem o coronel. Sentado, chupando o charuto, já no sabugo (aquelle charutão era um symbolo), ficou, falando péra dentro, o homem-zinho nervoso. Ia levantar-se quando um continuo, fardado, entregou-lhe um exemplar do Bo-letim Official da Imprensa Na-cional. Recebemos tambem um exemplar. O homemzinho devo-rou-o. Devoramos tambem o nos-so. Entre outras cousas, dizia o Boletim: Victorias dos federaes no sector Leste. Os secessionis-tas desbaratados no Tunnel. 1.283 prisioneiros, 400 mortos, 2.001 fe-ridos. Muito material bellico ap-rehendido. O general Waldomi-ro avança. Não ha nada em Mi-nas. O Rio Grande está calmo. Flores subjugou os rebeldes que fizeram uma palhaçada em San-ta Maria, onde constituíram um governo constitucionalista. Jura-cy, na Bahia, vae muitoq bem de saude. Barata desbaratou os amotinados de Obidos. O cruza-dor "Floriane" está fazendo ma-nobras deante do porto de Bel-ém. Os paulistas pediram ar-misticio. Querem fazer um ac-cordo, mas o Governo Provisorio não se entende com rebeldes de armas nas mãos.

— Buff! Buff! — fez o ho-memzinho. As cousas não são as-sim como se diz. O governo está forte.

E lá se foi tambem, mais con-fortado, depois de accender outro charuto, o pobre homem...

Como é triste a agonia dos po-derosos!... E que triste agonia a desse governo que ahí está, bruxoleando, coberto de lama e coberto de sangue, sob a maldi-ção de todo um povo!

O REPUDIO

O general Tasso Fragoso, acompanha-do no seu nobre gesto pelo general Johnson, demittio-se do Estado Maior do Exercito

O eminente General Tasso Fragoso, acaba de deixar a chefia do Estado Maior do Exercito, isto em conse-quencia do seu pedido de demissão ha dias dirigido ao chefe do Governo, e, em 19 do corrente reiterado com caracter irrevogavel.

Solidario com esse gesto do grande General demittiu-se tambem o digno Sub-Chefe, general João Ferreira Johnson de Figueiredo.

Se todas as figuras de relevo e responsabilidade das nossas forças armadas tivessem o mesmo gesto desses dois illustres generaes, que, sabemos, foram di-tados por um principio de disciplina e lealdade para com as suas proprias atitudes, teriamos em synthese, por uma solidariedade de classe, a solução immediata para essa grande catastrophe que envolve os destinos do Brasil.

Generaes de terra e mar!!! abandonae as commo-didades das posições de destaque e tentae o mesmo gesto de nobresa e humanidade desses dois valorosos ge-neraes!

E' poossivel que o governo diga que os eminentes generaes Tasso e Johnson, foram demettidos. Será mais uma das muitas mentiras dos donos provisórios do Bra-sil. Esses grandes expoentes do Exercito Nacional dei-xaram seus postos porque não querem pactuar com o derramamento de sangue que o Dictador provocou.

O que a Junta de Sancções não quiz apurar

"Enfim, chegamos ao ponto mais delicado da nossa critica

Estabeleceremos o confronto das rubricas do demonstrativo da com-missão de exame com os documen-tos officiaes.

Cumpre advertir que apenas es-baleceremos o confronto daquelles que podemos cotejar á luz de do-cumentos de modo que a maioria escapará á nossa aprecação.

Principiaremos pela rubrica "Sub-venções".

Aponta o demonstrativo, nesse titulo, uma arrecadação de 21.000\$, apenas, que diz fornecidos pelo go-verno do Estado.

Vamos provar, irretorquivelmente, que as subvenções recebidas pela In-tendencia, no periodo de 1º de ja-neiro de 1925 a 31 de janeiro de 1924, excedem em muito mais do decuplo da referida!

Senão vejamos. No anno de 1925 recebeu a Inten-dencia de Alegrete, um auxilio do Governo Federal, para a Follida de 93.500\$000.

E' como promettemos exhibir do-cumentos, vamos transcrever, a se-guir a parte referente a este aux-ilio.

"Nó, graças á generosa confian-ça desse austero cidadão e magní-fico soldado, da estirpe dos nossos grandes, general Andrade Neves, commandante da 3ª Região Militar, recebemos o auxilio de 93.500\$000." (Relatorio do dr. Oswaldo Ara-nha, de 20 de setembro de 1925).

Eis ahí a palavra official do ex-intendente.

Parece-nos que não será inoppor-tuno relembrar que o supra cita-do austero general é o mesmo con-tra quem, como commandante da 3ª Região Militar, a Imprensa do Rio tem feito graves accusações re-ferentes a quantias recebidas no tempo da Revolução.

Essas accusações não foram con-testadas.

Mas, isso não é tudo. Apontare-mos, ainda, mais uma outra sub-venção, de 1926, que tambem foi es-quecida no demonstrativo:

"E' bem verdade que para essa somma concorreram parcelas ex-traordinarias como sejam 158 contos de subvenção."

(Relatorio do intendente dr. Os-waldo Aranha, de 20 de setembro de 1926.)

Mais uma vez foi a palavra do ex-intendente que se pronunciou.

Ahi, estão, portanto, duas sub-venções, de 1925 e 1926, mandando um total de 251.500\$000.

Se a isto accrescermos a subven-

ção de 12.000\$ que terá percebido a Municipalidade, de conformidade com a lei n. 206, de 1º de dezembro de 1926, teremos que o total das sub-venções, no periodo abrangido pelo exame não podia baixar de 263.500\$000.

Como se explicar pois, que no de-monstrativo appareça a quantia ir-risoria de 21 contos, ou sejam 242.500\$300 menos?

Será que o dr. Oswaldo Aranha, esqueceu-se de accusar á commis-são, o recolhimento dessas cultosas sommas?

E' pena que o ex-intendente, que é tão moço ainda, outr'ora dotado de um espirito tão lucido e vivaz, esteja agora, nestes ultimos mezes, quando vem prestar contas de seu governo, atordoado, parece, de uma lamentavel mesla ou colsa que o valha.

Se é que isso se dá fazemos vo-tos muito sinceros para que a sua preciosa memoria esteja em breve liberta de se impertinente distur-bio.

Mas crela, dr. Oswaldo Aranha, que temos a melhor boa vontade para lhe auxillar, enquanto durar esse estado.

Vamos a seguir, supprir mais uns esclarecimentos relativos ao titulo de receita: "Usina Electrica Mun-icipal".

Declarou o demonstrativo da com-missão que o total arrecadado pela Intendencia proveniente da "Usina Electrica" foi de 637.803\$000.

Este valor não está certo, e, po-damos afirmar categoricamente que está muito longe da realidade.

A usina rendeu, durante cerca de um anno que pertenceu á Munic-ipalidade, nada menos de 279.000\$000. Documentemos:

"E' bem verdade que, para essa somma concorreram parcelas ex-traordinarias, como sejam: 279 con-tos da Usina, Renda extraordinaria."

(Relatorio do intendente dr. Os-waldo Aranha, de 20 setembro de 1926.)

Além disso a Usina foi vendida á Cia. Geral Luz e Força pela eleva-da quantia de 791 contos de réis (Relatorio citado).

Sommadas as duas parcelas, isto é, a renda extraordinaria e o pro-ducto da venda, verifica-se que o total que deve ter entrado para o thesouro do Municipio, equivale a 1.070.000\$000.

Quer isso dizer que o demonstra-tivo da comissão accusou uma existencia, na Intendencia de 432.187\$000 para menos do que a

O que se passa na marinha

A attitude do almirante Pro-togenes Guimarães

Reina grande desconfiança sobre a attitude do almirante Pro-togenes Guimarães, em face dos diversos appellos que lhe têm si-do dirigidos, para chefiar o mo-vimento da Marinha em prol da pacificação do paiz. Podemos as-severar, devidamente autorizados pelos factos, que tal desconfiança é bem fundada. Veja-se:

1) — O ministro da Marinha "não foi quem" mandou prender o commandante Durval Guimar-rães, nem nenhum dos demais officiaes da classe armada sob sua direcção, cuja relação damos mais abaixo:

2) — O ministro da Marinha, entre outros velhos e prezados companheiros de arma, ouviu a opinião francamente contra a Dictadura dos Srs. almirantes Isaías de Noronha e Francisco de Mat-tos;

3) — O ministro da Marinha approvou, tacitamente, a attitude dos aviadores navaes, que ulti-mamente se recusaram a bom-bardear São Paulo e, desde o incidente de Andra dos Reis, entre o capitão João Alberto e o commandante das unidades ali fundeadas, sempre o almirante Protopogenes manteve em seus pos-tos os companheiros que não ex-ecutarão ordens de atirar para terra, secundando a actividade das tropas dictatoriaes. A demora de o ministro da Marinha as-sumir o commando de sua classe contra a Dictadura deve, por-tanto, ser levada á conta da falsa má comprehensão que S. Ex. possui do que seja "lealdade".

Mas como muito bem lhe disse o capitão-tenente Haroldo Cox, ca-ra-a-cara — e S. Ex. não o pren-deu por isso — mais dia, menos dia, "S. Ex. desfaldará o seu pavilhão no "São Paulo" e intimará o Sr. Getulio Vargas, em nome do Brasil, a deixar o governo que está desmoralizando!"

.....

S. Paulo e os impos-tos federaes

Tendo sido annexado aos do Estado os serviços da União, o povo paga confiante todos os impostos e taxas

As repartições federaes de São Paulo estão arrecadando com a maior regularidade todos os impostos devidos á União.

Como se sabe, o governo do Em-baixador Pedro de Toledo, por de-creto referendado por todos os se-c-cr-tarios do Estado, annexou a este a administração das repartições fe-deraes.

A confiança dos paulistas na vic-toria das suas armas se manifesta na pontualidade com que estão to-dos pagando os impostos, taxas, etc., de alçada federal ás autori-dades estaduais, havendo mesmo altos commerciantes pago vultosos impostos por antecipação.

Um houve que pagou só de uma vez 268 contos de réis.

.....

quantia de facto arrecadada pelo governo do dr. Oswaldo Aranha.

Se accrescermos a essa quantia de 242.500\$000 verificada tambem para menos no titulo "Subvenções" teremos uma differença global em duas rubricas apenas elevada para 674.697\$000!

Onde estará essa vultosa quantia que a comissão não encontrou?

Será possível que essa tão grave divergencia de valores não seja devidamente esclarecida?

Da "Noticia" de Alegrete — Rio Grande do Sul, de 28 de abril de 1928.)

A DICTADURA IMPOSSIBI-LITADA DE COMPRAR AR-MAMENTOS NO EXTERIOR

Por um radio interceptado na Marinha, sabe-se que o navio francez "Duque de Saxe", já em alto mar com destino ao Rio de Janeiro, com larga encomenda de material bellico para a Dicta-dura, retornou ao Havre. E' que a França decidiu não mais ven-der armamentos contra S. Paulo. Esse grande serviço, hoje, feliz-mente extensivo a todos os pa-izes da Europa, é attribuido ao embaixador Macedo Soares, que ha pouco se demittiu da chefia da Delegação Brasileira, junto ao "Bureau Internacional" da Liga das Nações, e influu para tão importante decisão o facto de ter o governo dictatorial mandado bombardear uma cidade aberta de São Paulo.

A GUERRA CIVIL

A guerra civil é profun-damente lamentavel, não ha duvida, mas não o é me-nos que, em tão pouco, ha-jam transformado em alvo da indignação publica o mais popular movimento civil operado no paiz.

ARTHUR BERNARDES.

COMO O GENEGAL GOES MONTEIRO COMBATE!

O capitão Othelo R(, do P. O. do general Góes Monteiro, que se passou para São Paulo, apre-sentando-se ali ao general Bertholdo Klinger, declarou na ca-pital paulista que o Sr. Góes Monteiro combate os constitu-cionalistas cercado pelos espíes do capitão João Alberto e por ou-tros sabujos do governo e, parti-cularmente, por extremistas do 3 de Outubro.

Incrível!

Este é o jornal da Revolução Constitucionalista

Leia-o e passe-o adiante

Altivez e dignidade

A VISITA DA "ALLIANÇA NACIONAL DE MULHERES" E O INABALVEL ENTHUSIASMO CIVICO DOS PRISIONEIRO PAULISTAS — EXPRESSIVO AGRADECIMENTO DO CAPITÃO JOSE DE OLIVEIRA FRANÇA, DA FORÇA PUBLICA DE S. PAULO

O bemam ce mec me bemab me bebv
A "Alliança Nacional de Mulheres" visitou domingo, 21 de agosto de 1932, o Presidio Militar da Ilha Grande, onde se acham recolhidos os officiaes e soldados paulistas que foram aprisionados pelas tropas d Dictadura. Além das senhoras que faziam parte da "Alliança" compareceram mais o delegado Brandão Filho, officiaes do Exercito, investigadores e 2 presos da Força Publica de S. Paulo.

Com a chegada das senhoras mencionadas, dirigiu-se par o pateo toda a força paulista que ficou formada em quadrado para maior facilidade da distribuição do boletim verde onde se lia o seguinte:

A "Alliança Nacional de Mulheres" faz a sua palavra de conforto e carinho ao prisioneiro paulista - 21-8-932".

Encerrado esse acto entre os soldados, a comitiva dirigiu-se para o Pavilhão Central onde se encontram os officiaes presos.

Já do alto da escada aguardavam as senhoras visitantes, os officiaes coronel Azarias de Britto, capitães José de Oliveira França, Campos, Cicero Bueno Brandão, e Roberto; tenentes Itagyba Cerri, Raul Liberato e Navarro; tenentes aviadores Antunes, Octavio e Almeida e o aspirante Vicente.

Aos representantes da "Alliança" após os cumprimentos, offereceram aos officiaes o mesmo boletim dado aos soldados e outras lembranças mais. Mal terminara essa distribuição, o capitão José de Oliveira França, da Força Publica de São Paulo, agradeceu em nome dos seus companheiros de prisão num emocionante improviso, que arrancou applausos e lagrimas de todos quanto o assistiram falar.

Eis o resumo das palavras proferidas pelo cap. França:
Senhoras e Camarads.

Summamente honrado com a indicação do meu nome para agradecer a visita das senhoras da "Alliança Nacional de Mulheres", é primeiramente nosso desejo convidar-as para visitarem São Paulo nesses dias, e de perto aquilatarem o elevado espirito de sacrificio da Mulher Paulista! Mães, Esposas, Noivas, Irmãs e filhas mandando, ordenando a seguirem para as linhas de frente os seus filhos, esposos, noivos, irmãos e paes, dando assim o mais alto exemplo de patriotismo.

Com o sangue de seus filhos no scenario da politica nacional, São Paulo traça a mais grandiosa trajetoria civica de que ha noticia em nossa historia! O sangue derramado e as vidas ceifadas no campo da lucta, servirão para consolidar a Nação Brasileira, unindo os seus filhos em um só bloco, sem distincção de cores ou matizes politicos. Sei que minha franqueza desagrada a algumas pessoas presentes, mas a sinceridade do noso gesto em acompanhar o movimento de opinião do nosso Estado, me dita essas palavras que são a expressão da verdade e dos nossos sentimentos!

Como Esposa ou Mãe e em outras modalidades, a Mulher Brasileira está reservado importante papel no porvir da Civilização Nacional, porque a ella compete a formação do caracter das multidões!

Minhas senhoras: Em vossas palavras "CONFORTO E CARINHO", aceitamos a finalidade da ultima como expressão sincera da reconhecida bondade da Mulher Brasileira; quanto á primeira, pedimos permissão para

A Casa Rotschilids protestou contra a emissão de papel, dizendo que em face do contracto do "Funding", a Dictadura não pode emittir

Em que condições os paulistas emittiram

As condições em que a dictadura e São Paulo fizeram as suas emissões, para os gastos da lucta armada, demonstram, de forma chocante, a probidade e o descortino financeiro dos estadistas de São Paulo em contraste com a flagrante má-fé e incrível inepecia dos figurões do governo dictatorial.

Os brasileiros experientes, as empresas e pessoas estrangeiros com capitães em movimento no paiz, já firmaram o seu juizo autorizado sobre as duas correntes em choque.

Basta que se cotejem os termos dos decretos da Dictadura e do governo nacional de S. Paulo, para que se veja quanto é judiciosa a distincção que se faz entre as duas correntes.

Leiam e analisem os dois decretos:

Decreto (da dictadura) de 10 de agosto de 1932:

Art. 1.º — Fica o Ministerio da Fazenda autorizado a emittir até..... 400.000:000\$000, em obrigações especiaes do Thesouro Nacional isentas, bem como os juros respectivos, de quaesquer impostos, do valor nominal de um conto de réis, cad uma, ao prazo de 10 annos, juros annuaes de 7 %, pagos semestralmente em fevereiro e agosto de cada anno.

§ 1.º — Os titulos serão entregues ao Banco do Brasil que os collocará gradativamente nos mercados nacionais.

§ 2.º — Os titulos serão resgataveis por meio de fundo de amortização accumulativo, dentro de 10 annos a partir de fevereiro de 1934.

§ 3.º — O resgate será feito por sorteio em fevereiro e agosto de cada anno.

Art. 2.º — Fica o ministro da Fazenda autorizado a emittir papel moeda

do Thesouro Nacional, até o limite de 400.000:000\$000, destinado a attender ás despesas ordinarias e extraordinarias da administração publica.

Art. 3.º — O producto da collocação dos titulos mencionados no art. 1.º á medida que ella fór sendo feita, bem como as quotas de amortização correspondentes aos que estiverem em carteira no Banco do Brasil deverão ser entregues á Caixa de Amortização para incineração immediata do papel moeda de que trata o art. segundo.

Paragrapho unico — A importancia correspondente aos juros relativos aos titulos que estiverem em cartorio no Banco do Brasil deverá ser igualmente entregue á Caixa de Amortização para incineração immediata, inutilizando-se o coupon respectivo."

Decreto (do governo paulista) de 14 de julho de 1932:

Art. 1.º — Fica o secretario da Fazenda e do Thesouro autorizado a emittir, até a importancia de..... 100.000:000\$000, bonus ao portador, venciveis dentro do praso de noventa (90) dias, destinados exclusivamente a substituir as disponibilidades dos Bancos juntos ás agencias e filiaes do Banco do Brasil, neste Estado.

Paragrapho 1.º — Os bonus emittidos de accordo com o presente decreto só poderão ser trocados, pelo seu valor nominal, por cheques sacados por Bancos contra fundos existentes no Banco do Brasil.

Paragrapho 2.º — Taes cheques serão nominativos, á ordem do Thesouro do Estado, e da mesma fórma que os bonus, escripturados á parte, de maneira a não se confundirem com o movimento normal da Receita e Despesa do Estado.

Art. 2.º — Uma vez restabelecida a normalidade da situação, ou reenceta-

das as ligções regulares das agencias e filiaes do Banco do Brasil, neste Estado, com a Matriz, no Rio de Janeiro, serão resgatados os bonus emittidos, com o producto dos cheques recebidos, que, assim, não poderão ter qualquer outra applicação.

Art. 3.º — O Thesouro procederá á incineração dos bonus, á medida que forem sendo estes resgatados.

Art. 4.º — Aos bonus, cuja emissão ora se autoriza, fica attribuido poder liberatorio igual ao da moeda nacional."

Razões de sobra tiveram, portanto, os nossos agentes em Londres, srs. Rothschilds, em enviar, na semana finda, uma nota energica ao sr. Oswaldo Aranha, protestando contra a emissão desse "papel-sujo", da dictadura, cujo montante, somados os 400 mil contos em obrigações do Thesouro e respectivos juros eleva-se a um milhão e duzentos e oitenta mil contos! No seu energico telegramma os banqueiros Rothschilds lembraram que os termos do "funding" ultimamente assignado, impossibilitam formalment e o governo brasileiro, de emittir um real sequer, não podendo, portanto, circular as novas cedulas e "obrigações especiaes", já lançadas ao mercado pelo "getulismo"!

Aliás, salvaguardando os interesses do erario publico e o decoro nacional foi que o governo de S. Paulo, já promulgou o seguinte decreto:

"Art. 1.º — São declarados de nenhum effeito todos os actos ou decretos que expeça ou promulgue o governo provisorio da Republica, autorizando emissão de papel-moeda, em geral, obrigações do Thesouro Nacional, bem como quaesquer onus ou compromissos externos, ainda que a titulo de creditos abertos ao governo ou a instituições nacionaes."

A honestidade de certos figurões da Dictadura

Remessas avultadas de dinheiro para o exterior

Certos figurões que formavam a cõrte de famulas do Sr. Getulio Vargas, não se cansaram de arrotar uma honestidade que a nação acreditou, por muito tempo.

Para prova dessa *excelsa virtude* desses mal disfarçados Al-Capone podemos prestar algumas informações valiosas a esse respeito:

O jornal "La Nacion", de Buenos Aires, em edição de 11 de Julho, apprehendida aqui pela policia do sr. João Alberto, noticiou sob o titulo "Grande Remessa Particular do Extrangeiro", que o sr. João Alberto enviou para o Banco de Londres, daquela capital, a importancia de 80.000 libras para credito de sua Conta Corrente. Isso afóra as 110.000 libras, remettidas dois dias antes.

O sr. Oswaldo Aranha tambem enviou 26 milhões de francos para Paris.

São amplas notas de eloquencia irreputavel! Em todo o caso se esse dinheiro foi para pagar a divida do Brasil: Viva o honrado João Alberto! Viva o honrado Oswaldo Aranha!

RECUSAR porque com o pensamento fixo nesa grande transição de nossa Patria, tendo na vanguarda o ESTADO DE S. PAULO, sentimos o CONFORTO moral que nos dão os nossos companheiros que ainda proseguem

na lucta até a victoria final, porque com elles está o Brasil!!

Minhas senhoras: Nós somos Brasileiros Paulista e, como taes, não somos covardes nem escravos, porque só os escravos e os covardes andam

São Paulo recebeu e incorporou á sua esquadrilha de aviação um dos novos aviões comprados pela Dictadura

A's 16 horas do dia 20, depois de ter experimentado no Campo da Aviação Militar um dos excellentes aviões recentemente adquiridos pelo governo dictatorial o tenente aviador Adherbal de Oliveira levantou vôo, em companhia de outro official, e rumando para o sul, ao fim de uma viagem magnifica, foi aterrisar no Campo de Morte em São Paulo.

Segundo communicado da Radio Record da Paulicéa foi feita festiva recepção ao bravo aviador que, num gesto altamente patriotico, fez doação do possante aparelho á esquadrilha de Aviação do Estado de S. Paulo.

O major Eduardo Gomes, que assistiu a partida do seu collega daqui do Campo de Aviação, ficou olhando para o céu...

da cabeça baixa. Tambem não somos prisioneiros porque não somos inimigos. Nós somos pelo Brasil!

VIVA O BRASIL, VIVA S. PAULO, VIVA A MULHER BRASILEIRA!

S. Paulo respondeu

DESHONESTIDADES E CRIMES DO GOVERNO PROVISÓRIO POSTOS EM FOCO — O MAIOR EXERCITO QUE JA' SE ORGANIZOU NA AMERICA DO SUL PARA DESBARATAR AS TROPAS DA DICTADURA — A' CHEGARAM A SAO PAULO TRINTA PODEROSOS AVIOES E ESTAO CHEGANDO VINTE BATERIAS DE CANHOES MODERNOS E POS-SANTES — CRUZADORES E SUBMARINOS ADQUIRIDOS PELO GOVERNO PAULISTA

São Paulo respondeu ao sr. José Americo; respondeu pela palavra do seu ex-presidente, sr. Altino Arantes. E respondeu com esmagadora vantagem, denunciando crimes, deshonestidades e traições do governo do sr. Getulio Vargas, desmascarando a campanha de descrédito que a intriga official tem feito em torno do movimento constitucionalista e deixando patente a situação militar de São Paulo sem duvida muito mais poderosa que a das interventorias que ainda apoiam o dictador.

Vamos transcrever dessa resposta que impressiona pelo desassombro e pela superioridade com que foi dada, os trechos que nos parecem mais interessantes.

Depois de fazer varias interrogações ao ministro da Viação, prosegue o sr. Altino Arantes:

"Ignora, por acaso, o sr. José Americo o que se está passando na pasta da Fazenda? Ignora o que se está passando em todas as outras pastas, em algumas com a ignorancia dos proprios titulares? Ignora o sr. José Americo que em tempo algum campeou tanto no Brasil a advocacia administrativa? Dê-se ao trabalho de investigar e se informar. Si é homem de bem, como pensamos sinceramente que seja, ha de confessar que ficamos muito aquem da realidade.

Syndicancias administrativas havemos de fazel-as, quando o Brasil voltar á legalidade. Mas, desde já vamos dar o panno de amostra ao sr. José Americo. Para tres casos chamamos a sua atenção.

Pergunte o honesto parahybano como é que no Banco do Brasil foram liberados de endosso idoneo todos os titulos de divida de uma Companhia que lhe devia milhares de contos devidamente garantidos, e que, de um momento para outro, foram substituidos por debentures que praticamente não representam a minima garantia. Pergunte quaes foram os beneficiarios e os intermediarios dessa transação. Trate de informar-se do que representa a celebre amnistia fiscal. Mande calcular por um contabilista quantas dezenas de milhares de contos se evadem do Thesouro por essa porta falsa. Syndique os nomes dos grandes manobristas e intermediarios dessas concessões. Não lhe basta? Faça um inquerito sobre o que significa o contracto das loterias nacionaes, o que significa esse monopólio dado a um só individuo! Procure saber quem são os socios e os exploradores das loterias do Rio Grande do Sul! Pergunte por que razão o contracto foi dado em nome individual, e o contractante está por lei impedido de transferir-o! Leia o voto brilhantissimo do ministro Thompson Flores. Será preciso dar nome aos bois? Não. Pergunte o sr. José Americo ao primeiro homem que lhe mereça confiança o segredo desse negocio do qual ha documentos photographicos aqui e em Londres, documentos que subsistirão, ainda que o seu proprietario seja eliminado por mão criminosa, como espera a todo momento ser. Documentos que são o attestado de obito moral de muitos daquelles que hoje estão aticando, com a maior violencia, o Governo Provisorio a exterminar os Paulistas. Veja o sr. José Americo que lhe respondemos ao pé da letra, no terreno das syndicancias.

Repetimos: Não estamos defendendo a Velha Republica. Estamos apenas querendo mostrar a um homem que supomos de boa fé que, se vicios houve no velho regimen, esses vicios hoje subiram a um grão e a um despudor dantes desconhecidos no Brasil".

E, por ultimo, repelindo a insinuação de que são mãos brasileiros os que se batem para libertar São Paulo e o Brasil, illudindo o povo do grande Estado, o sr. Altino Arantes depois de examinar sob todos os aspectos a situação antes e depois da revolução de outubro, mostra a desproporção que ha entre as forças que combatem pela constituição e as forças do governo Getulio, dizendo com a segurança que só podem ter os que estão convencidos da justiça da causa que defendem e da força invencível quer material, quer moral em que se apoiam:

"S. Paulo não está illudido pelos homens que o lançaram na guerra civil. Ao contrario. Foi a alma de S. Paulo que lançou todos os seus filhos em defesa do Brasil. Mãos brasileiros são os que auxiliam o sr. Getulio a se perpetuar no poder. Mãos brasileiros são os que fingem acreditar nas suas promessas de eleição proxima. Mãos brasileiros são os que mobilizam a mentira e a calúnia para levantar contra São Paulo o odio de seus irmãos. Mãos brasileiros são os que não vêem que S. Paulo é o apóstolo do Brasil Novo. Mãos brasileiros são os que não vêem que São Paulo lutará até o ultimo alento de sua respiração e até a ultima gota de seu sangue. Mãos brasileiros são os que querem ver e comprehender que São Paulo preferirá, antes, destruir toda a sua civilização a entregar-o á quadrilha de sicarios e ladrões que está governando o Brasil. Mãos brasileiros são os soldados do general "Lisoiias". Mãos brasileiros são os que se alistam nas fileiras de cocaine-manos relapsos e jogadores impenitentes, advogados administrativos conhecidos de todos os Al-Capones e Lampeões que se enquadriharam e armaram para a exploração do Brasil, primeiro pela politica, depois pelas armas. Mãos brasileiros são os que mandam morrer, que é mais criminoso do que matar, os filhos do Norte illudidos pela mais ignobil calúnia. Si o sr. José Americo tem titulos a ser considerado um homem limpo, proceda a um inquerito, e verifique em que companhia está. Estamos certos de que recuará horrorizado desse contacto ignobil. Terminando, fazemos um appello ao grande parahybano: tome um avião e

venha a S. Paulo. Venha inteirar-se do que aqui existe, da nossa invencibilidade. Ainda não esmagamos o general Waldomiro Lima porque nos repugna trucidar a legião de illudidos que elle arrasta comsigo. A desproporção das nossas forças com as da Dítadura é enorme. O general Klinger ainda não mobilizou um só homem do seu Novo Exercito que conta 80.000 homens perfeitamente adestrados e municia-dos. As nossas tropas de cobertura tem-se limitado, até hoje, a simples contacto com as forças de Góes Monteiro e Waldomiro Lima. A sua missão tem sido a de permitir que a nossa concentração, mobilização e preparação se processem a salvo de surpresas e perigos.

Temos hoje em armas o maior exercito que já se organizou na America do Sul. Com elle desbarataremos as tropas da Dítadura no lugar que nos convier. Acabamos de receber trinta aviões de caça dos mais poderosos. Já estão sendo transportados para São Paulo vinte baterias de canhões dos mais modernos e possantes. Agentes nossos já adquiriram para nós cruzadores e submarinos, para os quaes já cantamos tripulação adequada. Não poderemos ser vencidos. Venha o sr. José Americo a S. Paulo compenetrar-se de que não estamos fazendo bravatas. Venha para poupar a vida de milhares de brasileiros que se sacrificarão inutilmente, arrastados pela Dítadura, si pretenderem vencer-nos. As nossas condições são simples: exigimos a retirada do sr. Getulio Vargas, exigimos um governo de paz e de garantias moraes de que não faça parte nenhum paulista. Exigimos um rigoroso inquerito nas malversações e negociatas da Dítadura, mas não queremos nada para nós. S. Paulo se reparará e reconstruirá lentamente, mas todos os paulistas têm a certeza de que hão de elevá-lo ao antigo esplendor.

Eis ahi, sr. José Americo, o quadro de S. Paulo.

Eis ahi o horrivel dilemma, que é a vergonha da Dítadura: São Paulo exige apenas a retirada do sr. Getulio e do sequito de exploradores que o acompanham. Com o sr. Getulio, a guerra, a hecatombe, a destruição assolarão o Brasil.

Sem o sr. Getulio, o Brasil todo continuará a ser o Brasil, e a paz reinará sobre todas as consciencias.

Eis a verdade da situação, sr. José Americo, para quem appellamos no sentido de verificar a veracidade das nossas informações e proceder como um homem de bem".

Mulher carioca, ouvi o appello da mulher paulista!

A Mulher Paulista, por intermedio das sociedades de Radio da Paulicéa, está fazendo um nobre appello á Mulher Carioca, afim de que, a partir de amanhã, dia 24, não saia de casa, não vá a cinemas, theatros e outros centros de diversões, não faça compras, senão as estrictamente necessarias, não pague impostos, não deposite dinheiro no Banco do Brasil e na Caixa Economica, antes retire desses estabelecimentos as economias que tiverem acaso depositado.

NOVE DE JULHO se faz éco desse appello, esperando que a Mulher Carioca saiba prestigiar a gloriosa Revolução Constitucionalista, despregando e combatendo por todos os meios ao seu alcance os sinistros figurões da Dítadura Getulista.

Mulher Carioca! Attendei ao appello da Mulher Paulista! Segui os exemplos da Mulher Paulista!

PELA PATRIA UNA E INDIVISIVEL

Todos, sem excepção, queremos a Patria una e indivisivel, superior aos interesses de individuos ou de grupos. Não pleiteamos para nós. Nenhum de nós é parte do doloroso conflicto. Elle se trava entre a Nação espoliada, como Agora, e a Dítadura, como Ré. A victoria ha de caber á Nação, seja como fôr.

JOÃO NEVES

Assumptos Navaes

O ARREPENDIMENTO DO BOM CATHOLICO"

Foi muito commentado no Club Naval a leitura da copia da carta que o arcebispo de S. Paulo escreveu a D. Sebastião Leme, comunicando a este que satisfizera o seu pedido junto do Dr. Altino Arantes, em favor do "Bom Catholico" major Eduardo Goms, commandante do Grupo de Combate da Aviação Militar, que jurou ao nosso Cardeal, pela Virgem Maria, não ser elle o commandante dos bombardeios da serra do Cubatão.

Por essa; e outras commentava-se no Club, é que "o Shortz está arrependido"...

IMPORTANTE CONFERENCIA NA ESCOLA NAVAL

Com o almirante Izaias, teve longa e reservada conferencia na Escola Naval, de que este é director, o sr. general Tasso Fragoso, chefe do Estado Maior do Exercito, que no dia 20 do corrente, pediu, definitivamente, demissão daquelle alto cargo sendo no seu pedido, acompanhado pelo general João Jhonson sub-chefe do referido Estado Maior.

Nobre reacção contra os bombardeios aereos

Os tenentes Appollinario e Menesláu, da Escola de Aviação Naval recusaram-se, com o apoio do commandante Shortz, a bombardear Guaratinguetá. Esse acto de dignissima indisciplina foi levado ao conhecimento do ministro da Marinha, de ordem do commandante Adalberto Nunes, director da Escola, mais conhecido nos circulos navaes pela alcunha de "Papagaio Engomado", pelo tenente Paulo Mario da Cunha Rodrigues, que tambem se manifestou solidario com a generosa desobediencia dos collegas. Os tenentes Appollinario e Menesláu nada sofreram. Ao contrario. Convidados a pedir licença para tratamento de saúde (o que recusaram), foram, afinal, designados para a base naval de Santa Catharina...

Cuidado com as lanchas da Costeira!

ELLAS ESTÃO AO SERVIÇO DA POLICIA...

As lanchas da Costeira estão fazendo a vigilância sob os barcos de pesca a fim de que não possam mais dar fuga aos officiaes que vão para São Paulo, a ultima lancha que foi presa com 3 officiaes a bordo foi denunciada a policia por uma lancha da Costeira.

Dr. Garcia de Souza foi quem por ordem do Sr. Henrique Lage estabeleceu esse serviço de vigilância secreta na bahia para vêr se com estes serviços poderia obter a boa vontade do sr. Oswaldo Aranha, para retirar mais dinheiro do Banco do Brasil.

ATE' OS OPERARIOS CIVIS DO MINISTERIO DA GUERRA SÃO MOBILISADOS A "MUQUE"!

..O "tenentismo" agonizante, na mingua de recursos, apegase a tudo que lhe é possivel deitar a mão... Sem homens mais, para cobrir as fileiras, victoriosamente desfalcadas pela invencível arremetida das tropas constitucionalistas, a dítadura desaperata-se como póde. Sabem a sua ultima proesa?

No dia 23 do corrente, os operarios civis do ministerio da Guerra, com excepção dos do Arsenal, foram surpreendidos quando nas suas occupações com o apparcimento de innumeradas fardas e a ordem terminante para que se mettessem nellas immediatamente. E' claro, que foram obrigados á força, a

cumprirem essas determinações.

Em pouco, como sardinhas em tijela, eram mettidos em omnibus da Light e transportados para os quartéis, sem tempo sequer de avisarem as familias, afim dalli serem enviados para o "matadouro", isto é para as linhas da frente...

O "BAEPENDY" RETIRO EM ITAQUATIARA

Devido á revolta do Forte de Obidos, o agente do Lloyd Brasileiro em Itaquiatiara reteve naquella porto amazonense o vapor "Baependy", que vinha para o Sul conduzindo um batalhão, votado friamente ao sacrificio nos campos de batalha das fronteiras de São Paulo.

Parabens aos soldados que assim escaparão á sorte negra de "carne para os canhões", a que os votaram os beneficiarios da Revolução de 30 de outubro.

A REVOLUÇÃO VENCERA'

A revolução vencerá. A revolução é São Paulo com a Nação contra um homem com um pequeno grupo de desfructadores do poder. E' um levante pela restauração da ordem legal contra a duração do poder discrecional. A victoria é certa. A victoria é inelutavel. A victoria é infallivel.

MARIO BRANT

Mentiras que envergonham

O governo fez publicar que é extremamente grave a situação na capital paulista e que, tendo rebentado uma rebelião operaria no Bairro do Braz, foi esse bairro ocupado militarmente, tendo sido decretada a lei marcial. Para manter a ordem na capital — accrescenta o governo — foram chamadas todas as forças disponíveis do interior. E' mentira!

O governo fez publicar que, enquanto as forças getulianas recebem com carinho os prisioneiros paulistas, sejam officias ou praças, os paulistas tratam com deshumanidade os prisioneiros getulianos, e que, num requinte de selvageria inominavel, amarram 32 soldados pernambucanos em suas trincheiras, com o busto para fóra, afim de serem attingidos pelos projectis do coronel Daltro Filho. E, mais, que essa historia foi contada por um dos trinta e dous que logrou fugir, apesar de bem armado e vigiado, e, escapando aos tiros certos do coronel Daltro, attingiu o P. C. do general Góes. Está se vendo... E' mentira!

O governo fez publicar que as tropas constitucionalistas saqueiam fazendas, povoações e cidades por onde passam, reduzindo á miseria os seus conterraneos, e que, sem razão justificativa, bombardeiam cidades com artilharia, destruindo casas e sacrificando vidas inutilmente. E' mentira!

O governo fez publicar que nas cidades onde as tropas de São Paulo vão entrando, os soldados paulistas fazem uma verdadeira caçada aos que não são paulistas, aos gritos de "E' carioca! E' carioca! Mata! Mata!" E' mentira!

O governo fez publicar que ha, no Rio Grande do Sul, forte descontentamento entre os libertadores devido á orientação dada pelo Dr. Raul Pilla ao Partido Libertador, cogitando-se de substituí-lo na chefia desse partido, pelo Sr. Assis Brasil e que, deante da attitude assumida pelo Sr. Flores da Cunha, que despertou formidavel entusiasmo nos pampas, trata-se de fundar um terceiro partido, que absorverá quasi totalmente o P. R. Riograndense e grandes nucleos do P. R. Libertador, ficando ás moscas o Sr. Borges de Medeiros. Esse novo partido prestigiará o sr. Flores da Cunha, cuja acção forte — dizem elles — o recommenda como o unico riograndense a quera deve ser confiada a direcção politica da terra gaucha. E' mentira! E' mentira!

PELA VICTORIA

Comerciantes, feche vossos estabelecimentos! Industriais, paralyse vossas fabricas. Celebrae uma tregua de luta e esperança!

Formidavel reserva de energias economicas, o commercio e a industria o são tambem de inesgotaveis energias moraes e patrioticas. Cabe-lhes assim não apenas o direito mas o dever de solidarizar-se com a causa nacional que São Paulo representa.

E' preciso pôr termo á chacina que o Governo Provisorio está alimentando e não se pôde esperar que dos homens que se acham no poder venha um gesto de abnegação e amor da patria como que o sargento o marechal Deodoro da Fonseca, renunciando a sua posição para evitar a luta fratricida.

Deste modo, urge que as classes economicas tomem posições energicas e definitivas, suspendendo as suas actividades pelos dias que forem necessarios, quando isso lhes fór solicitado pelos seus leaders, para demonstrar claramente ao governo que é isustentavel a sua posição.

Patrões, empregados, operarios de todos os estabelecimentos industriais, bancarios e commerciaes deixarão de comparecer nos dias designados ao trabalho, celebrando uma tregua de luta e esperança, com o espirito voltado para a memoria dos seus irmãos sacrificados no campo da luta ás ambições dos sybaritas do poder e o pensamento fixado na pacificação e união da Patria, glorificada pela victoria dos seus ideaes de justiça, direito e liberdade!

O Rio Grande do Sul em armas ao lado de São Paulo

Verdades que confortam



ASSIGNALADOS COM UMA CRUZ OS MUNICIPIOS CONFLAGRADOS

O mappa da região conflagrada

Installou-se em Santa Maria a sede do Governo Constituido

FORTO ALEGRE, 19 — Não se descreve a exaltação de espirito que agita neste momento o Rio Grande. Porto Alegre vibrade indignação contra a felonía de Flores da Cunha.

O interior todo está agitado. Tem-se a impressão dos dias de intensa vibração civica que precederam a queda do governo Washington Luís.

Tudo se fez para evitar a guerra civil no Estado, assumindo o Rio Grande a attitude que devia resultar dos compromissos solennes que

assumira com a frente unica de São Paulo.

O sr. Flores não quiz. A guerra civil estalou.

Transportando-se para Santa Maria, Borges de Medeiros instituiu ali um governo constitucionalista que domina soberanamente vasta zona do interior.

Uruguayana, Alegrete, Sant'Anna do Livramento, Bagé, Pedras Altas, Santa Maria, Cachoeira, Vaccaria, Marcellino Ramos estão totalmente em poder dos constitucionalistas.

A carta da região que acompanha esta correspondencia mostra com clareza a situação.

Em Porto Alegre, onde está quasi impossibilitado de permanecer, o interventor Flores da Cunha, manda o seu "Jornal da Manhã", agredir os constitucionalistas, dizendo que elles estão representando uma commedia para conseguirem que o estrangeiro reconheça a sua belligerancia.

A verdade, porém, é uma só: o Rio Grande está de pé pelo Brasil, como diria o sr. Getulio Vargas se a roda do tempo podesse voltar e vivéssemos de novo os dias gloriosos da arrancada de 1930.

As impressões de um combatente

Fogo cerrado durante 36 horas — O trem blindado, fantasma dos ditatorias

De regresso do sector Norte, com licença para passar alguns dias na capital paulista, falou ao "Diario Nacional" aquella capital, o cabo Miguel Pagliuso, pertencente ao 1º B. C. R., força que muito e efficientemente tem lutado, naquelle frente, pela defesa do anobre e levantada causa constitucionalista.

Os paulistas lutam, com a grandiosidade de seu ideal, quel seja o de libertar o Brasil de um governo que só lhe tem sido nefasto e destructivo. Por isso, contam com tres factores de relevante importancia, para a victoria: entusiasmo, coragem e intelligencia.

E as asperezas da guerra em nada reflectem em seu animo inquebrantavel. São compensadas, de sobejo, pela compreensão perfeita de que se batem por uma causa justa.

Demais, já estamos, por assim dizer, virtualmente victoriosos. Emquanto a ditadura anda assalariando estrangeiros, ao soldo de 10\$000 e 15\$000 livres, diarios, em todo o Estado de São Paulo, os voluntarios, voluntarios de verdade e de tempera, affluem, em massa, todos os dias, aos postos de alistamento.

COMBATE DE 36 HORAS, EM ENGENHEIRO BIANOR

Um dos combates mais renhidos, em que tomámos parte — continuou o cabo Miguel Pagliuso — foi, sem duvida, o que se travou, nas proximidades de Engenheiro Bianor. Salimos, á noite, de Quéluz, era uma gondola, um grupo de 14 homens.

Proximo a Engenheiro Bianor, tomámos posições. Assetadas quatro metralhadoras, localizado o inimigo, iniciámos as hostilidades.

A nossa gente, firme em seus postos, evidenciava bravura inextinguivel. Chegavamos a fazer brincadeiras... Até o "Zé Pereira" brincavamos, com as metralhadoras!

E os que defendem a ditadura tentavam imitar-nos, inutilmente. Era uma "costura"!

Cumpre salientar a actuação do sargento Galgundes. Foi admiravel. Localizou as posições do adversario, em alguns minutos, fazendo fogo, sobre ellas, com grande efficiencia, do que resultou innumerables baixas em suas fileiras.

Dos nossos, nenhum ferido, apesar do combate ter-se prolongado por 36 horas. Fogo violento, cerrado.

Agora, francamente, os nossos homens portaram-se á altura de São Paulo e de sua raça.

Pôde accrescentar, ainda, que o abastecimento de nossas forças tem sido irrepreensivel. Dispomos de tudo o necessario: alimentação far-

ta, camisas de lã, tanta coisa. Uma guerra de luxo!...

O TREM BLINDADO, FANTASMA DOS DITATORIAES

— E a vida, em campanha? — Nem queira saber... das brincadeiras, da vida folgada, que a gente elva. Eu até já estou com saudade!

— Sabe alguma coisa do trem blindado?

— Tem sido efficientissimo, no sector norte. Constitue um verdadeiro fantasma, a maior dôr de cabeça dos nossos adversarios.

Em Engenheiro Bianor, esse já quasi lendario comboio fez uma excursão, com o maior exito, até ás linhas ditatorias. Foi á noite, no dia 8 do corrente. Já nas proximidades das primeiras posições inimigas, accendeu-se o pharol da locomotiva.

Os ditatorias avançaram, satisfeitos, na supposição de que se tratava de uma composição commum. Queriam tomal-a. Era uma festa, oportunidade para uma façanha, para os ditatorias.

Quando já elles se encontravam bem proximo, a guarnição de nossa fortaleza ferroviaria fez funcionar as "pesadas" e os F. M. Um matracolejar infernal dessas armas automaticas. Rajadas sobre rajadas de metralha succederam-se, dizimando o adversario, que teve cerca de 800 baixas. Nenhum dos da guarnição soffreu sequer um arranhão.

Os ultimos numeros dos jornaes paulistas "Diario Nacional", "Estado de S. Paulo" e "A Gazeta", que temos em mão, referentes aos dias 18, 19 e 20 do corrente, trazem noticias que revelam bem o animo admiravel dos paulistas. Lutando a quasi um mez e meio, o entusiasmo desse povo formidavel é o mesmo dos primeiros dias. Emquanto no interior legiões de voluntarios accorrem ao appello das armas, formando batalhões, na capital todos collaboram com o governo nos serviços de guerra, já concorrendo para o aprestamento das tropas que marcham para as frentes de combate, já angariando recursos de toda a ordem.

A campanha do ouro, o departamento do capacete de aço, o departamento de munições e os postos de socorros ás familias dos combatentes, funcionam com uma espantosa actividade. De todo o territorio do Estado, de todos os recantos da cidade affluem donativos de grande e pequeno vulto, desde as joias riquissimas, de preço elevado, até as mais pobres alianças de ouro, desde a doação em dinheiro de centenas e milhares de contos de réis e predios de alto preço, até a modesta contribuição do mil réis do proletario e o punhado de generos de consumo do povo! Um espectáculo impressionante!

Pessoas chegadas de São Paulo, via Santos, apesar do bloqueio do dictador, narram que o numero de prisioneiros das tropas ditatorias é consideravel e que estes, nos pontos de concentração, onde recebem o melhor tratamento, ao mesmo tempo que relatam os máus tratos soffridos no "front", obzrigados muitos delles a entrar em fogo mesmo doentes, mostram desejos de empunhar armas para combater ao lado dos paulistas, accrescentando, especialmente os nortistas, que marcharam contra São Paulo suppondo que era para levar o os italianos, que o tomaram de assalto, conforme a propáganda feita em Pernambuco e no resto do Norte pelos interventores.

Os combatentes paulistas sahem para as frentes de batalha fartamente providos de munições de fogo e de bocca, uniformizados com todo o conforto, nada lhes faltando. Sempre que occupam cidades ou povoações, nas zonas de operações, fazem, antes, com que os elementos civis se retirem e ponham em bôa guarda os seus haveres, para evitarem o saque dos mercenarios ditatorias, se as circumstancias determinarem sua retirada. Apesar disso, têm se verificado saques vergonhosos e destruições injustificaveis da propriedade particular, em cidades e povoações que têm cahido em poder dos ditatorias (De "A Gazeta", de São Paulo).

Os paulistas sabem que os cariocas, com excepções rarissimas, estão com a causa nacional da constitucionalisação; sabem que os cariocas soffrem miseravel pressão da policia do capitão João Alberto, e admiram por isso os cariocas e querem, por isso, apressar a sua victoria, para libertarem os cariocas (Palavras irradiadas pela Radio Record de São Paulo).

A situação no Rio Grande do Sul chega ao paroxismo. Flores da Cunha, exercado pelo povo gaucha, repudiado pelo P. R. Riograndense e pelo P. R. Libertador, unidos mais do que nunca numa frente unica indissolvel, não tem meios para se oppôr á revolta que lavra nos pampas contra os crimes do dictador, e a attitude indigna e traçoira delle. Flores, em relação aos paulistas, Borges e Pilla, fortemente prestigiados pelos partidos, pelo povo e por uma grande parte das forças do Exercito e da Brigada, trabalham para libertar o Rio Grande da oppressão ditatorial e para limpar o nome dos bons gauchos da mancha negra da trahição...

As responsabilidades do Rio Grande

CARTA DE UMA DISTINTA SENHORA GAUCHA DIRIGIDA A UM EMINENTE PROCER LIBERTADOR

"Prezado senhor.

Na angustiosa crise que o nosso amado Brasil atravessa, não me é possível deixar de recorrer ao leal representante dos meus bravos conterrâneos, para lhe supplicar que me envie qualquer esclarecimento sobre a verdadeira situação da nossa terra, esclarecimento esse que me comprometto a fazer chegar a todos os corações gauchos, afflictos como o meu com o silêncio dessa valorosa gente dos pampas, silêncio comprometedor, na hora actual em que os nossos amigos paulistas enriquecem a nossa historia com o maior feito cívico do Brasil!

Não se surpreenda de ver a sua simples amiguinha tomar esta attitude de responsabilidade, bem sabe que, devido a minha carreira, estive sempre ao par de todo o movimento politico do paiz, e, neste momento, sinto-me envolvida em todos os sérios empreendimentos com que, nesta terra carioca, contamos não só ajudar, mas guiar a um fim decisivo esta tremenda guerra civil que ora assola o nosso querido paiz.

Não tenha a menor duvida sobre os esclarecimentos que tomo a liberdade de enviar, a opinião publica é desoladora para com a nossa terra; se o Rio Grande, num esforço gigantesco, não procurar cumprir o seu dever de honra, nunca mais se levantará, nunca mais lavrará esta noção que o mancha no momento presente, e as gerações vindouras se envergonharão, como agora eu e todos os riograndenses de sentimentos aqui domiciliados, de terem nascido nesta terra que já foi o orgulho, a honra de seus filhos. E' doloroso até ás lagrimas, sentir o rigor barbaro com que a opinião publica, inteiramente constitucionalista, nos fustiga no nosso orgulho de riograndenses, orgulho este que, para nosso maior soffrimento, foi sempre cultivado pelos feitos heroicos de nossos antepassados. Mas infelizmente não é só a opinião publica, não é só dos que se batem pela grande causa, que temos de nos envergonhar, mas é também dos vassallos da ditadura, até destes, soffremos as ironias e também para estes temos de curvar as nossas altivas cabeças e murmurar uma ligeira e pallida desculpa.

O Rio Grande não pôde deixar que assim humilhem os seus filhos, muitos delles illustres, que têm concorrido para o brilho das sciencias e letras de nossa terra e portanto para a sua gloria e engrandecimento, esses têm o direito de esperar alguma cousa mais dessa gloriosa terra, do que a pecha de traidores e covardes.

Cabe ao Rio Grande serias responsabilidades e não é impunemente que se presta uma grandiosa cooperação a uma patriótica causa como a de S. Paulo, se joga o paiz numa guerra civil e depois fica-se a esperar as consequências. Perdoe-me se estou fazendo uma injustiça, oh! quanto desejava que fosse uma injustiça todo este amontoado de palavras que me brotam espontaneamente do coração!

Não julgue mal desta sua pequena patricia, digo-lhe, á guisa de desculpa, que estou atravessando uma grande crise moral; o meu marido foi lutar por São Paulo, e lá ficou ferido, tendo-se batido brilhantemente, secundado de um punhado de bravos, no posto de 1º tenente: é um carioca de valor! E como elle, são innumerous os cariocas que se batem galhardamente neste movimento que honra e enluta o nosso Brasil!... Eu não quero que os meus patricios fiquem atrás destes bravos cariocas, que, sem prévios compromissos, tão sómente por um ardente patriotismo, deram o seu sangue pela

grandiosa causa e pela liberdade deste querido Brasil.

Mando-lhe estes esclarecimentos, porque sei o quanto pôde fazer pela causa constitucionalista, pela nossa terra, politico moço e de austero soldado do Brasil e da grande causa, poderá fazer muito, e, peço-lhe, em nome de todos os que amam o Rio Grande, em nome do seu GRANDE AMIGO que ora se bate no setor sul de S. Paulo, mande uma palavra, uma nota, que tenho meios bastante para fazer imprimir e divulgar, como pôde ver pelos boletins que junto a esta, e assim levantar um pouco o moral dos nossos patricios e chamar para nós a opinião publica do Brasil.

Despeço-me esperando que não condene esta minha attitude, pois ella só foi ditada pelo desespero de ver humilhado o meu Rio Grande e o meu valoroso povo gaucha.

Espero anciosamente uma resposta, um auxilio moral para os nossos compatriotas, cujo heroismo até agora nunca desmentido, está sendo o ludíbrio de todos os brasileiros. Atenciosamente — XXX.

Da zona de operações

O QUE HA DE MAIS IMPORTANTE NO SECTOR DO LESTE

(Informações do enviado especial do NOVE DE JULHO)

ZONA DE OPERAÇÕES — Sector do Leste, 19 — Os paulistas bombardearam violentamente Queluz, estão distantes dessa posição legalista apenas 4 kilometros. Espera-se depois dessa preparação ataque enérgico a sua infantaria.

O destacamento Fontoura esteve hontem a pique de ser envolvido pela rectaguarda. Dahi o recuo que foi obrigado a fazer.

Esse avanço dos paulistas é atribuído á mudança de commando das forças paulistas. O commandante era o coronel Andrade. Por ter recuado muito em frente ao destacamento Fontoura, foi substituído. Essa mudança já se fez sentir na marcha das operações.

Hontem para reforço do destacamento Fontoura e do coronel Collatino foram todas as tropas daqui mandadas para a frente. Até a guarda do I. G. (Policia Bahiana) foi tambem.

O 3º R. I., o 2º R. A. M. e o 2º R. I. daqui estão sendo sacrificadíssimos.

O capitão Othello de Souza Franco e o tenente Souza Aguiar do P. C. do general Góes, passaram-se em Queluz para os paulistas.

Está correndo a noticia aqui trazida por sargentos que regressaram do front (19 H.) que a columna Daltro Filho está envolvida. Fez avanço grande demais e foi surpreendido pela retaguarda.

O general Góes Monteiro disse hoje: esta manhã "elles estão fazendo bombardeio selvagem contra Queluz. Uma creança ficou estraçalhada. Elles pegaram 30 soldados nossos, das forças pernambucanas e puzeram-nos dentro das trincheiras para que nós mesmos os fuzilássemos. O general Góes sabe que essa historia da creança e dos soldados não é verdadeira.

O coronel Avila Lins, chefe de policia da zona de operações deixa perceber indirectamente as cousas: — Flutuações na frente.

Confirma-se que os paulistas adquiriram numerosos aviões de bombardeio.

Reunião de Mineiros em São Paulo

O QUE SE DELIBEROU NO CLUB COMMERCIAL DA PAULICE'A

A comissão dos mineiros residentes em São Paulo enviou-nos a seguinte nota:

"A comissão dos mineiros residentes em São Paulo, constituída na reunião preliminar da Associação Commercial e que presidiu á reunião hontem realizada no Club Commercial, avisa a todos os seus conterrâneos que foi o seguinte o qu'eficou resolvido:

1º) — que todos os mineiros residentes em São Paulo dêem uma contribuição em dinheiro á grande causa nacional abraçada por São Paulo, devendo a mesma ser enviada ao Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes, á rua da Quitanda n. 12, nesta capital, sendo que este Banco destinaria a quantia arrecadada á aquisição de "Capacetes de Aço" ou a applicará a outro fim, julgado mais conveniente, a juizo desta commissão;

2º) — quanto á organização de batalhões de mineiros, a assembléa considerou o assumpto prejudicado, visto ter sido proposta semelhante já rejeitada desde a primeira assembléa de 13 de julho ultimo, motivando a rejeição o facto de já se acharem alistados e irmanados com os paulistas em todos os seus batalhões quasi todos os mineiros em condições de prestar serviços militares.

Para facilitar a arrecadação do auxilio economico, a commissão distribuirá listas officiaes em papel timbrado da Associação Commercial, numeradas, registradas e rubricadas pelo sr. Antonio Gonçalves, membro desta commissão, pedindo aos mineiros que só attendam aos portadores de listas assim authenticadas.

São Paulo, 11 de agosto de 1932. (a. a.) Dr. Evaristo F. da Veiga, Fausto Ferraz, José Candido de Souza, Joaquim Mario de Souza Meirelles, J. A. Marrey Junior, F. Ferraz, Noé Azevedo, Adalberto Alves, Francisco A. Campos Amaral, Eugenio Barbosa de Rezende, Lincoln de Azevedo, Antonio Leoncio de Castro, A. Gabriel da Veiga, Antonio Gentio de Carvalho e Antonio Gonçalves".

A Armada e a Revolução

Um grande documento: — A carta do commandante Durval Guimarães ao ministro Protogenes

Publicamos aqui a carta que o capitão de mar e guerra Augusto Durval da Costa Guimarães, dirigiu ao almirante Protogenes sobre a attitude da Marinha em relação ao movimento constitucionalista. E' um documento admiravel, de cadão e nobre patriotismo.

Elle-o: "Rio de Janeiro, 17 de Agosto de 1932. — Exmo. Sr. Almirante Protogenes Ferreira Guimarães — O Destino traça linhas caprichosas. Neste momento de excepcional gravidade que o nosso paiz atravessa, reserve-me elle o papel de ser o interprete dos sentimentos da maioria da nossa classe junto á v. ex.

A Marinha Nacional é visceralmente disciplinada e leal. Repugna-lhe praticar actos de indisciplina, pelo seu natural pudor por si e pelo povo brasileiro.

Por isso fui eu o escolhido para endereçar esta carta á v. ex. Retiração da actividade, sem compromissos de honra militar para com o governo, considero-me livre para desempenhar o papel que me designaram, certo de que poderei traduzir o pensamento do que me confiaram a tarefa honrosa.

Senhor Almirante, E' o dever cívico de brasileiros que fala ao dever cívico de outro brasileiro, ou é o patriotismo que fala ao patriotismo.

O apello desta carta é feito em nome da maioria, se é que não traduz o da totalidade da classe. Estou, porém, autorizado a falar em nome de uma grande maioria apenas, e v. ex. tem meios para julgar se eu usurpo a representação.

Quando, por occasião da revolta de 1893, os aspirantes delixaram a escola e seguiram para bordo do "Aquidaban", o grande e inolvidavel almirante Saldanha da Gama constituiu um appainal de honra para julgar o caso, o chefe da Divisão Naval Inglesa, Lang, preferiu a sua sentença. Reconhecia aos aspirantes uma obrigação e um dever, a obrigação impunha seguir para a revolução e o dever impunha permanecer ao lado de seu director.

Os aspirantes precisavam escolher entre o cumprimento de uma obrigação e o cumprimento de um dever, dando á obrigação e ao dever o verdadeiro significado.

Os aspirantes regressaram para a escola e o almirante Custodio de Meilo não mais se oppoz ao regresso dos alumnos para o lado de seu director.

A Marinha Nacional defronta hoje um quadro semelhante: de um lado a corporação e de outro lado o ministro da Marinha. Uma obrigação e um dever para ambos.

A obrigação da Marinha Nacional é cumprir os ordens do governo imposto por uma revolução processada á revelia da corporação, mas que esta reconheceu afinal. E tem cumprido a obrigação com lealdade, tal como procedeu para com os demais governos e até 24 de outubro de 1930.

O dever da Marinha Nacional é, porém, para com o Brasil.

O ministro da Marinha tem a obrigação de ser leal ao governo, uma vez que o cargo é de confiança pessoal.

Nesse cargo estão duas individualidades: a do ministro e a do Almirante. O ministro é transitorio e o almirante é da classe. Como ministro a condição é a confiança reciproca e como almirante a con-

dição é a solidariedade de classe, pois antes de ser ministro já v. ex. era parte integrante da Marinha. Se a obrigação é com o chefe do governo, o dever, é para com a Nação.

O ministro da Marinha tem cumprido a obrigação do cargo. Resta agora que o almirante cumpra o dever que o alto posto na Marinha impõe e a condição de brasileiro exige.

Em 1893 o Almirante Saldanha da Gama sentou a obrigação e o dever e quando este se apresentou elle o cumpriu na Revolução.

Tal como naquella época, nós, como brasileiros, não podemos assistir a destruição da nacionalidade. Aos nossos sentimentos humanos e de patriotismo repugna assistir o morticínio do nosso patricio, a devastação das nossas terras, a ruína das nossas riquezas.

Confrange nossos corações, a orphandade, a viuvez, a miseria que está assolando o povo da nossa terra.

A Marinha Nacional tem força moral para se antepor á torrente que ameaça arrastar a nossa civilização, a nossa cultura, o nosso progresso, a propria integridade nacional, para o desconhecido, para o infortunio, para o odio falar as famílias. O ministro da Marinha é o órgão autorizado para falar neste momento em nome da corporação aos que se negam em ouvir os apellos da razão, do patriotismo, da humanidade; e para elle a corporação recorre nesta hora sombria para que faça ouvir a sua voz, a voz dos marinheiros do Brasil, desejosos de ver voltar a harmonia na família brasileira, pela terminação imminente desta luta fratricida e ingloria.

A Marinha Nacional sente a sua responsabilidade moral neste transito horrivel por que passa o paiz e todos nós também reconhecemos a responsabilidade do acto que praticamos em nome dos mais altos interesses da nacionalidade e dos nossos fóros de civilização.

A corporação naval tem a certeza de que o ministro da Marinha, tambem pertence á classe que no passado, pelos mares patrios, soube firmar a união brasileira com a integridade do Brasil, cumprirá seus deveres segundo os motivos que ditam a presente conducta que eu traduzo com o mais elevado sentimento de solidariedade e patriotismo.

Não desejamos discutir as causas da luta fratricida que ensanguenta o solo sagrado da Patria e menos ainda attribuir responsabilidades. Não desejamos tambem agravar o mal com uma conducta desesperada. Mas se a voz da Marinha de Guerra Nacional não for ouvida, se a sua força moral, derivada de sua conducta não for considerada, sobre v. ex. cairá a responsabilidade o aniquilamento da corporação que se submergirá com o Brasil devastado.

De v. ex. com toda a consideração — (a) Augusto Durval da Costa Guimarães, capitão de mar e guerra da Reserva de 1ª classe do Corpo de Fuzileiros Navaes.

O intrepido official superior da Armada que subscrive este documento, notavel, horas depois de tel-o entregue foi preso pela policia do capitão João Alberto.

E hoje se encontra recolhido a uma das masmorras do dictador, o bravo marinheiro que é motivo de legitimo orgulho da sua nobre classe.

A Dictadura vae usar gazes asfixiantes

Uma informação, de caracter grave, que demonstra o desespero e a ausencia completa de sentimentos de humanidade nos tyrannetes da dictadura, chegou ao nosso conhecimento, com todos os caracteristicos de veracidade. Como agentes do "getulismo", segunda-feira ultima, tomaram posse militarmente, do laboratorio da firma Granado & Cia, á rua do Senado, officiaes do nosso exercito. Foram elles o coronel Lapagesse, major Benevenuto de Lima (tornado á activa) e tenentes Donaldson Quintella Barroso e Epitacio Teinbanha da Silva. Objectivo: a fabricação de gazes mortiferos para serem empregados contra as heroicas tropas constitucionalistas... e, passarem todos contra o povo carioca quando se levantar contra os seus algozes!...

Piedade simulada

Utilizando-se de concessão governamental, feita á respeitavel Alliança Nacional de Mulheres, visitou a dra. Nathercia da Silveira (não esqueçam o nome) uma linha de batalha e concentração de tropas dictatoriaes, annunciando o animo de oferecer beneficios aos combatentes.

O verdadeiro motivo foi, porém, o de procurar fortalecer a arma da calunnia revoltante, inventando que os soldados heroicos do CONSTITUCIONALISMO empregam atrocidades com prisioneiros, aos quaes trucidam, retalhando-lhes os corpos, arrancando-lhes os olhos e outras covardias taes.

QUANTA MENTIRA INDIGNA ENCOMMENDADA PELOS ASSECLAS DA ESCRAVIDÃO!

Os graves acontecimentos do dia 22

VARIOS MORTOS E FERIDOS VICTIMADOS PELA "GUARDA-PRETORIANA" DA SANGUINARIA DICTADURA AGONIZANTE

A cidade foi emocionada fortemente, na tarde do dia 22 pelo mais bello movimento civico que se conhece na sua historia.

Entregue ás suas occupações habituaes, ás 14 horas desse dia, teve a sua attenção despertada por dois formidaveis estampidos seguidos, minutos depois, por um terceiro de menor repercussão.

Operou-se então na cidade um extraordinario movimento em todas as ruas centraes que, logo, se encheram de povo. Aquelles estrondos que ecoaram longe era como um convite para a lucta pela liberdade, para o combate, peito a peito, aos bandidos que se aboletaram nos postos de governo — o mais infame e corrupto governo que o paiz já teve.

Não se reprimia mais o impeto do povo e de todos os labios, irrompia, vibrante, unisono, o grito da revolta! Uma formidavel "avalanche" humana extravasava os diques da prudencia ante o apparato bellico e a manifesta selvajeria das hostes do "3 de Outubro", "5 de Julho" e outros conhecidos agrupamentos reaccionarios.

A multidão, com uma intrepida joven, á frente, empunhando uma bandeira paulista, entrelaçada com as côres nacionaes, desceu a Av. Rio Branco, entregando-se ás mais entusiasticas manifestações de civismo. Era um espectáculo tão electrizante que das saccadas dos predios, de dentro dos automoveis e bondes, de toda a parte, emfim, irrompiam delirantes applausos a São Paulo e á Constituição.

Todos confraternizavam numa commovente demonstração de patriotismo!

Entregava-se a população a essas expansões de seu civismo quando surgiram os "pretorianos" da "camorra" que queria perpetuar-se no dominio das posições e das riquezas do paiz.

Elementos dos famigerados "3 de Outubro", "5 de Julho", surgiram com as costas garantidas pela policia e entraram a desfechar cerradas cargas de fuzilaria contra a multidão!

A inaudita covardia perdurou por longo tempo, tendo por theatro, principalmente, a Avenida Rio Branco.

A fuzilaria contra a massa desarmada culminou pelo gráo de ferocidade e intensidade de que se revestiu. E tal era a furia deshumana desses dignos "guardacostas" da sanguinaria dictadura que até um correligionario desta, um alto funcionario da Prefeitura, uma vida preciosa, cahia, tambem, ferido no frontal para fallecer, pouco depois, no Hospital do Prompto Soccorro: o dr. Carlos Vinhaes!

Mais duas mortes se verificaram igualmente, uma immediata, de um cidadão que tombou na calçada da Tabacaria Londres, e outra na Assistencia — a do empregado no commercio Cid Lima, de 28 annos de idade, casado. E mais onze feridos, sem incluir muitos que recusaram os serviços da Assistencia Publica.

Os que foram conduzidos para a Assistencia são os srs.: Lincoln Diogo, com 22 annos, brasileiro, solteiro, jornalista, com ferimento na coxa; Agostinho Romualdo, com 37 annos, casado brasileiro, empregado na Assistencia e residente á rua Bocca do Matto 157, ferido gravemente no frontal; Raymundo Garcia Lima, com 33 annos, brasileiro, commerciante, residente no Palacio Rosas, no Largo do Machado 31, ferido na perna/esquerda; Almeida Alves, com ferimento penetrante no peito, de natureza grave; Alexandre Godemberg, industrial argentino, ferido nas pernas; Manoel Maria Carneiro, baleado no peito; Paulo Sampaio, empregado no commercio, com ferida contusa na cabeça e Ignez Silveira, gravemente ferida.

Excusado será dizer que o commercio cessou completamente, no resto do dia a sua actividade, cer-

rindo as portas, tal o terror implantado na cidade pelos "jannizaros" do tenente João Alberto.

Mais tarde, o sr. Salles Filho, que ao irromper o movimento, tremia como varas verdes, encolhido no seu gabinete da Imprensa Nacional mandava affixar boletins pela cidade affirmando arrogantemente que os estampidos provinham de bombas que haviam explodido nos terrenos da esplanada do Castello.

Como nota de fecho, convém registrar que um irmão do sr. Oswaldo Aranha, o tenente Manoel Aranha, um funcionario do Conselho Municipal, Eurico Coelho, além de outros cavalheiros, foram os mandantes da fuzilaria contra o povo.

E agora, attendem os cariocas para o que se segue. Fixem o numero que se vae ler: 2.248. Este é o numero do guarda civil, covarde, que, traçoiramente, agachando-se por detraz dos seus companheiros de empreitada, alvejou a victima da sanha mortifera do dictador, que tombou na calçada da Tabacaria Londres, para morrer instantaneamente.

O guarda civil n. 2.248 é o assassino. Marcai esse bandido, povo do Rio de Janeiro!

E lembrai-vos, na hora da vossa victoria, que não tarda, o papel indigno que a Guarda Civil está representando na hora dramatica que estamos vivendo.

A ideologia revolucionaria

NOTAS IMPORTANTES

O secretario particular do capitão João Alberto, dr. Ebling é quem está recebendo o producto das mensagens passadas para São Paulo, por intermedio da Radio Sociedade Mayrink Veiga. A média diaria é de cinquenta mensagens, do custo total de 12\$! ou sejam: NOVECIENTOS E SESENTA E SEIS MIL RÉIS, por dia. Este dinheiro não foi até hoje recolhido aos cofres da Thesouraria da Policia, sendo o serviço de radio gratuito.

Sabemos de fonte segurissima que o capitão João Alberto, comprou clandestinamente aproveitando-se da situação anormal que atravessa o paiz, uma estação completa de radio-interna para a Policia Central, pela importância de 80.000 libras, que ao cambio de 2 d. (é esse o nosso cambio em Londres) equivale a 8.400.000\$ em nossa moeda.

Este negocio foi feito sem concorrência.

Um intermediario do sr. Flores da Cunha, Corretor em Porto Alegre e companheiro de escriptorio do tio do sr. Aranha, por toda a semana passada esteve nesta Capital adquirindo ouro, o qual era reduzido a barra e depositado em logar seguro.

Calcula-se que o ouro adquirido suba a alguns milhares de contos, os quaes servirão para manter no estrangeiro os srs. Flores, Aranha e Getulio, que em fuga para lá irão gosar á celebre obra da revolução tão pregada pelos "tenentes".

VIAJANTES

Seguiram para São Paulo, tendo feito boa viagem e recebendo ali carinhosa acolhida, os bravos officiaes do Exercito Helio Macedo Soares, Lincoln de Veras, José Fortes Castello Branco e mais tres companheiros.

Deixaram de seguir tres outros companheiros dos denodados viajantes, devido a um imprevisto que os pôz em contacto com alguns espoletas do dictador e que lhes retardaram a partida. Retardaram, apenas...

São Paulo e a situação internacional do Brasil

A belligerancia ventilada no Itamaray — A Italia e o governo revolucionario de São Paulo — Porgue o embaixador Cerutti foi removido

No dia 9 do corrente o Sr. Afranio de Mello Franco, Ministro de Relações Exteriores da Dictadura, convocou os plenipotenciarios estrangeiros para uma reunião no Palacio Itamaraty, afim de tratarem da questão do Chaco Boreal, na qual se acham interessados o Paraguay e a Bolivia.

Presentes varios diplomatas o Embaixador da Italia pediu venia ao Ministro Mello Franco para declarar-lhe que muito mais interessava aos chfses de missões estrangeiras tratar do caso de politica interna do Brasil do que da questão paraguayoboliviana e declarou ainda que nesse sentido recebera instrucções de seu Governo.

O Chanceller da Dictadura pediu então ao Sr. Vittorio Cerutti que apresentasse por escripto as instrucções recebidas de Roma.

E foi assim que no dia 10 chegou ao nosso Ministerio do Exterior a seguinte nota da Embaixada italiana: "Il Governo di Sua Maestá ha impartito istruzioni al Regio Ambasciatore a Rio Janeiro di fare amichevolmente rilevare al Governo brasiliano che il Governo dello Stato di São Paulo ha, di fatto, non solo il controllo delle persone e dei beni dei cittadini brasiliani ma altresì quello delle persone e dei degli stranieri.

Portanto il Governo di Sua Maestá fá le piu ampie riserve circa i principi annunziati nell'editto del Commandante in capo delle trupe federali e la loro applicazioni.

Rio Janeiro, 10 de Agosto de 1932."

Por extranha coincidência, no dia seguinte os jornaes desta capital annunciavam a transferencia do Sr. Cerutti para posto de equal cathegoria em Berlim...

Horrorosa a situação no sector leste

IMPRESSONANTE ENTREVISTA CONCEDIDA AO "NOVE DE JULHO" POR UM VOLUNTARIO DA DICTADURA

Trata-se de um moço pernambucano, estudante, de 17 annos de idade, alistado como voluntario especial para servir contra São Paulo. Dois dias após o seu desembarque aqui no Rio, seguiu para a frente onde esteve até hontem, quando cons-guiu voltar ao Rio. E' um rapaz de compleição forte; corpulento e sadio quando se alistou. Declarou-nos o seguinte:

— Alistei-me animado e entusiasta da Dictadura, porque juntamente com meus companheiros vinha certo de que ia combater um movimento communista irrompido em São Paulo, conforme declarou pelo Radio de Pernambuco, o sr. Lima Cavalcanti, interventor desse Estado. Quando cheguei ao Rio e ouvi dizer que o movimento não era communista, não acreditei. Sahi do Quartel da Praia Vermelha sem conhecer o destino que levava. Logo ao chegar em Rezende, quando desembarcava, um companheiro chamado Manoel Aguiar, desmaiou vendo arrebrantar uma granada. As tropas pernambucanas em que eu servia, foram, logo no primeiro encontro, destroçadas; pois, sem alimentação sufficiente e sem capotes, recusavam-se a combater. O capitão Zenobio de tal, estendeu uma linha de metralhadoras por trtzad a tropa e obrigou-a a avançar, houve recuo e debandada e nessa hora o cap. Zenobio metralhou a tropa.

A bola na frente é miseravel, consta de m pires de farinha e um prato de feijão. Ha falta de pratos e trem de

cosinão, comendo-se até com a mão. Esta falta de material faz com que o almoço comece ás 2 horas da tarde e vá terminar tarde da noite.

Não bebemos capotes, e dormem as tropas ao relento, expostas á chuva e na lama, sem cobertores ou outro agasalho qualquer.

Passam a noite relativamente calma, só trabalhando as metralhadoras. O café pela manhã é tiro de canhão.

O fuzilamento é um facto e raro é o dia em que não ha um caso.

O restante das tropas a que eu pertencia está procurando fugir para São Paulo ou para esta capital.

As tropas não têm o menor preparo militar e morrem os soldados victimas da sua ignorancia.

As trincheiras são invadidas pelos carrapatos que cobrem os soldados. Grande é o numero de doentes de febre erysipela, pleuriz, typho e outras terriveis doenças.

Faz um mez que vim de Pernambuco e ainda não troquei de roupa.

A situação dos que combatem é desesperadora, não ha medicamentos; medico é um animal raro no "front". A confusão é grande, acontecendo ás tropas satirarem nos proprios companheiros.

Conuem pea lfrente os seguintes boatos: qe o General Klinger está morto, o Isidoro está preso e que a revolução já se acabou.

Nada sei sobre o E. M., que está ha muitos kilometros da frente... para traz.

Pernambucanos, nortistas de todos os Estados, vêde o negro exemplo dos nossos desgraçados co-estaduanos. Recusae-vos a partir para o "front".

Ouro para a Victoria

Iniciada no dia 12 do corrente, na metropole paulista, a "Campanha do Ouro para o Bem de São Paulo", em menos de uma semana o montante das doações já excedeu á somma de cento e cincoenta mil contos de réis!!!

A Associação Commercial de São Paulo iniciou no dia 12 do corrente, por uma comissão altamente representativa da sociedade paulista, uma grande campanha para mobilizar ás reservas de ouro existentes em mão de particulares, afim de lhes ser dada, nesta emergencia, a applicação mais conveniente ao bem de São Paulo.

Esse ouro, como todos os demais recursos do povo paulista que estão sendo mobilizados, tem a finalidade de ser empregado na guerra sagrada em que joga esse grande povo corajosamente os seus destinos, para salvar São Paulo e redimir o Brasil. E' o ouro para a victoria.

A comissão directora da campanha denominou-a, porém, "Campanha do Ouro para o Bem de São Paulo", afim de poderem taes recursos ser applicados e moutros fins uteis á felicidade do povo paulista, caso não sejam necessarios, na sua totalidade, para o custeio das despesas do Movimento Constitucionalista.

Para constituição da reserva do ouro de S. Paulo, são aceitos, não sómente objectos de ouro, mas tambem de prata e platina, bem como pedras preciosas e joias que contem taes materias, pois esses objectos poderão ser facilmente trocados; por ouro a qualquer tempo.

Para maior segurança da guarda de tão preciosos valores e melhor regularidade do serviço de arrecadação, o recebimento desses donativos ficou exclusivamente a cargo de alguns estabelecimentos bancarios que patrioticamente aceitaram tão delicada incumbencia.

Esses estabelecimentos são os seguintes: Banco Commercial, Banco do Commercio e Industria, Banco do Estado, Banco Noroeste e Banco de São Paulo.

Na occasião do recebimento do objecto offertado, o banco fornece um recibo provisório, que será oportunamente trocado por um diploma de honra pelo qual se certificará que o doador deu tantas grammas de ouro "para o bem de S. Paulo".

Cada offertante recebe ainda um anel com a seguinte inscripção: "Dei tudo para o bem de São Paulo", joia de infimo valor material, mas que cada paulista ostenta com legitima ufania, porque constitue um verdadeiro titulo de honra.

As alianças de casamento são trocadas; por aneis que se distinguem facilmente dos aneis dados em troca de outros objectos.

Até agora o montante dos valores offerecidos sobe a 150 mil contos.

Mercenarios Estrangeiros

MERCENARIOS ESTRANGEIROS PARA COMBATER BRASILEIROS

UMA RESPOSTA CABAL AO CHEFE DO ESTADO MAIOR DO EXERCITO LIBERTADOR DE OUTUBRO DE 1930

Em resposta a insinuação feita pelo general Góes Monteiro de que S. Paulo tem em suas fileiras combatentes mercenarios e estrangeiros, reproduzimos aqui uma publicação feita no jornal a "Federação", de Porto Alegre, de 9 de outubro de 1930 e que é muito interessante:

"ARTILHEIROS ALLEMAES DE CAMPANHA — Autorizado pelo dr. Oswaldo Aranha, chamo todos os que estiverem promptos e desejarem fazer o sacrificio pela causa justa, da nossa nova patria para formar a BATERIA DE VOLUNTARIOS ALLEMAES.

Acceptem-se tambem voluntarios para o serviço de telephone de campanha, etc.

Para o alistamento deverão os candidatos se apresentarem pessoalmente ou fazel-o por carta ou telegramma á Directoria de Agricultura, Industria e Commercio. (Secretaria das Obras Publicas). — (a) Major Maximiliano von Parseval".

Accrescente-se á isto que o governo dictatorial tem contractado aviadores e technicos estrangeiros para trucidar os paulistas e diga-se francamente, o que é que essa gente merece.

Os que esquecem os seus deveres para explorar a nossa instituição em proveito de interesses egoísticos, sacrificando a Patria ás ambições pessoais, sucumbem fatalmente no meio da jornada e incorrem no eterno odio das gerações vindouras. Somos servidores do pais e não instrumentos de injustificavel dominio e oppressão sobre elle.

(Palavras com que o general Tasso Fragoso se despedio dos seus companheiros, ao deixar a chefia do estado maior do Exercito.)

NOVE de JULHO

O espirito das revoluções não morre, porque o espirito das revoluções é o espirito das liberdades comprimidas, é o meio heroico com que a Providencia dotou os povos para reconquistarem seus direitos nas epocas de desesperação. — RUY BARBOSA

Anno I -:- Num. 2

Rio de Janeiro, 27 de Agosto de 1932

Terças-Quintas-Sabbados

Ultimas noticias das frentes de batalha

CUNHA — Tentaram as forças ditatorias uma avançada sobre as posições occupadas pelas forças constitucionalistas tendo sido energeticamente repellido, permanecendo nossas forças nas posições anteriormente occupadas.

GUARATINGUETA — Vozaram sobre esta cidade varios aviões ditatorias tendo deixado cair algumas bombas que nenhum damno causaram.

A esquadilha constitucionalista, que se achava nos arredores deu caça aos aviões ditatorias que immediatamente puzeram-se a fugir, tendo rumado para o lado norte.

QUELUZ — A aviação constitucionalista tem prestado neste sector valiosos serviços acabando de consolidar as nossas posições.

FRENTE SUL — Guapiára — Capão Bonito — Travou-se aqui violento combate que durou das 7 ás 16 horas, tendo os exercitos constitucionalistas obtido uma brilhante victoria e feito grande numero de prisioneiros.

NOS DEMAIS SECTORES reinou calma, nada de anormal tendo acontecido nas diversas posições occupadas pelas forças constitucionalistas.

PEDEREGULHO — Ultima hora — Na ponte do Jaguará, segundo noticias chegadas ao nosso conhecimento, passaram-se para os exercitos constitucionalistas um contingente de 153 homens com armas e bagagens.

LINDOYA SOCCORRO — O major João Dias commandante desse sector, baixou uma vibrante ordem do dia inaltecendo o heroismo dos bravos rapazes que compõe o batalhão "23 de Maio"

formado por voluntarios de Soccorro, Serra Negra, Amparo, Pedreira e Jaguará.

ARTHUR FRIENDERREICH — Não é verdadeira a noticia propagada nesta capital, de que tenha fallecido o popular El Tigre, campeão Sul-Americano.

FALARAM AO MICROFONE — Srs. Sylvio Legréca pela Associação Bancaria, Frederico Herman Junior pelo Instituto de Contabilidade, Dacio Pires Corrêa pela Associação dos Empregados do Commercio, dr. Vicente Mellio pela Associação dos Operarios Catholicos Metropolitanos e Julio Mangiglio presidente da Associação Paulista de Contabilidade.

Falará hoje pela P. R. A. R. o dr. José Maria Withaker, presidente da Campanha do Ouro.

GENERAL TASSO FRAGOSO — O general Tasso Fragoso ao deixar a chefia do E. M. do Exercito, baixou uma vibrante ordem do dia, que vem impressionando muito os meios militares. Aguardemos.

OBIDOS (PARÁ) — Eadio captado em Juiz de Fora, diz que o levante do 4º G. A. é mais sério do que se presume.

NÃO DESEJA PACTO COM OS DESMANDOS DA DICTADURA

Informam-nos que o commandante do encorçado "São Paulo", recusou-se a cumprir as ordens da ditadura, no que diz respeito ao bombardeio do porto de Santos.

F' MENTIRA! — A ditadura não sabendo mais o que inventar, vive propagando por intermedio da sua imprensa assalariada, que na capital Paulista reventou um movimento operario. Podemos informar que em São Paulo reina calma absoluta.

O bloqueio de Santos...

E os "stocks" de gasolina e carvão de São Paulo

A divisão que faz o bloqueio do porto de Santos conserva-se, durante a noite, a 16.000 metros do Forte de Itaipú, porque esse forte possui canhões que têm esse alcance. Durante a noite, porém a divisão aproximase do littoral, chegando a 10.000 metros. Além dos canhões daquelle alcance, em numero de seis, o forte possui outros que lançam bombas do peso de 40 kilos.

Praticamente, o bloqueio não existe. Todos os dias entram e sahem de São Paulo navios estrangeiros que deixam e conduzem passageiros.

Além disso, S. Paulo recebe aviões, material de Guerra, generos de consumo, oleos; gasolina; combustiveis e todos os materias indispensaveis ás industrias da guerra e da paz.

E é preciso que se saiba que os stocks de gasolina e carvão do Estado, sem grandes restricções do seu consumo, ainda que o bloqueio do littoral paulista fosse uma verdade, dariam para seis mezes!

Em torno do "Sermão de Lagrimas" do Sr. José Americo

O discurso pronunciado, dias atraz, no Radio Club do Brasil, pelo sr. José Americo, actual detentor da pasta da Viação, é, todo elle saturado da preocupação doentia de revestir com prurido de verdade, o que todos sabem ser mentira.

Em certos topicos de sua allocução, porém, o jovem politico parahybano, articula inadvertidamente a apologia de São Paulo, confessando nas entrelinhas a fallencia da ditadura que nos envergonha e infelicita, e cujo "principio do fim" já se vislumbra nos horizontes da Patria.

Advogado de uma causa indefensavel, é elle proprio quem affirma "faltou á revolução de 1930 o sentido politico necessario para coordenar toda a massa insurrecta que era por assim dizer, a propria nação mobilizada..."

Sem "o sentido politico necessario" é bem de ver, o governo, de que elle faz parte, carecia de capacidade intellectual para dirigi-la, pois que, capacidade moral não lhe assistia para comprehendimento de tal magnitude, pela simples razão de serem, não poucos de seus membros, co-autores responsaveis pelas injustiças e desmandos, só então profligados aos allia-dos de antes.

Sua idéa persistente foi a desmoralização desde a devassa, a "apuração de responsabilidade, fracassada em syndicancia mal feitas", cumprindo accrescentar: parciais facciosas e até suspeitas.

Razão porque (são ainda palavras do sr. José Americo) "o titulo de revolucionario ficou ainda, depois da paz, com um padrão de patriotismo aggressivo".

Em que pese o valor da expressão "patriotismo aggressivo" significa predominio tyrannico e não de soberania; arbitrio absolutista e não democracia; coacção nefasta e nunca sentimento de liberdade e de justiça, a cuja sombra floresce a grandeza moral e fructifica o progresso material das nações dignas, nas arrancadas do futuro.

Mais adiante, o nordestino orador, julga "facil" comprehender porque S. Paulo suportaria mais facilmente, o mau governo de um general do que o bom (?) governo de um tenente".

Antes do mais, abramos um parenthesis para explicar que o "tenente" é o conhecido João retranca, hoje capitão de facto, pontificando na Chefia da Policia carioca com as honrarias, os proventos e os attributos de "coronel".

Sim, senhor Ministro, tão facil comprehender como ex-

plicar porque "São Paulo não tolerava que a Dictadura lhe impuzesse um nome extranho ao seu governo".

São Paulo não é uma senzala e seus filhos não são escravos a quem se imponha impunemente um feitor de rebenque e esporas.

Não! São Paulo é a terra farta e generosa que recebe de braços abertos, acolhedoramente, os filhos de outras regiões como si fossem seus rebentos, num expressivo gesto de solidariedade fraterna, contestada, as vezes, pela ignorancia ou má fé, mas não positvada na prova de um facto concreto, que possa depôr contra "uma civilização que se fizera quasi por si".

Marquez D'AURANT.

Está revoltado o forte de Obidos

PARTIU ANTE-HONTEM O VELHO CRUZADOR "FLORIANO" PARA DOMINAR A REVOLTA...

Não andam lá muito catholicas as coisas politico-militares, pelo extremo norte. E' que o povo do septentrião brasileiro está farto de soffrer a humilhação da sub-dictadura dos tenentes outubroinos, que o sr Getulio lhes mandou de encomenda.

Ha dias um batalhão que vinha combater os separatistas de São Paulo e ao mesmo tempo libertar o glorioso povo bandeirante das garras do "fascio" mussolinista, conforme apregoaram todos os dias i imbecil da Imprensa Nacional, teve que voltar do caminho, sabe Deus por que.

Agora é o forte de Obidos que se revolta...

Sabem que fez o governo tenentista para dominar a revolta?

Mandou seguir o velho "Floriano", com as suas torres desconjunctadas e o casco remendado a cimento fazendo agua, para... bombardear o forte e subjugar os revoltosos.

O "Floriano" partiu ante-hontem. Na sua marcha de tartaruga chegará um dia ao porto de destino. E então... Vae ser uma belleza!

Mais uma adhesão á causa nacional da volta ao regimen da lei!

Typ. Confiança — Rua Libero Badaró, 50 — São Paulo

TAMBEM A BAHIA

FINALMENTE, A BAHIA SE MANIFESTA!

Estudantes, armados, sublevaram-se em S. Salvador — Deposto o tenente Juracy

A briosa mocidade bahiana, que estava tardando a se definir em prò da causa nacional, vem de se manifestar, corajosamente, na metropole do Estado. Na tarde de segunda-feira ultimo, os estudantes de S. Salvador occuparam o edificio da Faculdade de Medicina, e ali encrincheirando-se, com as poucas armas que puderam obter, resistiram até ás 20 horas, as tropas do tenente Juracy Magalhães.

Esse promissor acontecimento é apenas o começo do fim. A terra gloriosa de Ruy Barbosa seria indigna de si mesma se assistisse impassivel ao movimento que visa a libertação do Paiz do jigo da corrupta e canguinaria dictadura que nos arruina em todos os sentidos.

A terra-mater da nacionalidade, o grande Estado nortista, não poderá supportar, por muitas horas mais, o tacão da bota e as esporas de um simples tenente, cujas credenciaes de commando militar não vão além de uma dúzia de soldados...

DEPOSTO O TENENTE JURACY?

As graves perturbações provocadas pelos estudantes bahianos, mais tarde, tomaram grandes proporções, agravando-se com a adesão do Corpo de Bombeiros, que estava contra o interventor desde a demissão do prefeito Pimenta da Cunha.

Secundando o movimento e emprestando-lhe maior vulto, o povo levantou-se nas ruas e, aos gritos de viva São Paulo! Abaixo o dictador! marchou para o palacio do governo, em ruidosa manifestação de desagrado ao tenente interventor.

As noticias, um tanto desencontradas, dão como deposto aquelle delegado do Sr. Getulio Vargas.

OFFERECIMENTOS DE SINOS PARA FABRICAR MUNIÇÕES

O Departamento Central de Munições de São Paulo informa que o Sr. Luiz de Assis Pacheco, inspector geral do Banco do Estado de São Paulo, de accordo com a respectiva directoria, offereceu áquelle Departamento todos os sinos de bronze existentes nas fazendas pertencentes ao Banco, o que constituirá um vasto suprimento desse material a ser utilizado, quando surgir a necessidade do seu emprego.